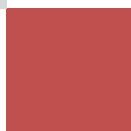
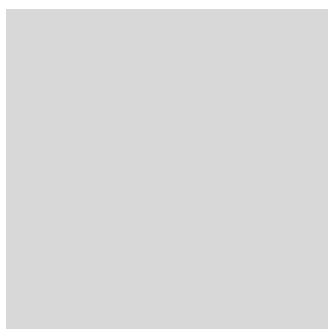




PLANO DIRETOR
UFAL CAMPUS ARAPIRACA
SEDE E UNIDADES
Construindo nosso campus juntos!



DIAGNÓSTICO UNIDADE PALMEIRA DOS ÍNDIOS



[versão preliminar]

ARAPIRACA 2012

Plano Diretor da UFAL Campus Arapiraca, 2012.

Reitor da Universidade Federal de Alagoas
Eurico de Barros Lôbo Filho

Vice-reitora da Universidade Federal de Alagoas
Raquel Rocha de Almeida Barros

Direção Geral do Campus Arapiraca
Márcio Aurélio Lins dos Santos

Direção Acadêmica do Campus Arapiraca
Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Coordenação da Unidade Palmeira dos Índios
Sueli Maria do Nascimento

Coordenação da Unidade Penedo
Mac-Davison Buarque Lins Costa

Coordenação da Unidade Viçosa
Diogo Ribeiro Câmara

COMISSÃO TÉCNICA DO PLANO DIRETOR - Portaria nº 080 de 24/09/2010 e Portaria 017/2012 de 25 de julho de 2012

Thaísa Francis César Sampaio Sarmiento - Presidente
Rafael Rust Neves – Vice-presidente
Camila de Sousa Vieira
Geílson Márcio Albuquerque de Vasconcelos
Odair Barbosa de Moraes
Simone Carnaúba Torres
Raquel de Almeida Rocha

Bolsistas e estagiários:
Anderson Miranda dos Santos
Arley Fernanda Cavalcante
Danilo Veríssimo da Silveira
Dayana Rossy Moreira Bezerra
Gabriele Paiva Braga
Girleto Alves de Almeida
José Cláudio dos Santos Silva
Katryste Muniz Santos Costa
Lívia Karla Alves Lima
Max Dellys Soares Santos
Paulo Rodolfo Cavalcante Santos
Pedro Bezerra de Oliveira Neto
Rafaela Barbosa Bezerra
Renan dos Santos Silva
Thiago Gilney Ferreira Silva

Reitoria - Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária - Maceió - AL, CEP: 57072-900
Campus Arapiraca - Sede
Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso - Arapiraca - AL, CEP: 57309-005
Unidade Palmeira dos Índios
Rua Sonho Verde, S/N, Eucalipto – Palmeira dos Índios – AL, CEP: 57076-100
Unidade Penedo
Av. Beira Rio, s/n - Centro Histórico – Penedo – AL, CEP: 57200-000
Unidade Viçosa
Fazenda São Luiz, S/N, Viçosa – AL.

Sumário

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	04
2. HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE	11
3. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL DA COMUNIDADE ACADÊMICA	18
3.1. Corpo Docente	19
3.2. Corpo Técnico-Administrativo	19
3.3. Corpo Discente	21
3.4. Corpo de Funcionários Terceirizados	28
4. ANÁLISE DOS EIXOS TEMÁTICOS	29
4.1. Demanda atual para os serviços	29
4.2. Infraestrutura e serviços urbanos	31
4.2.1. Setorização e planejamento dos blocos	31
4.2.2 Mobilidade e transporte	39
4.2.3 Acessibilidade	42
4.2.4 Abastecimento de água	52
4.2.5 Fornecimento de energia elétrica e de serviços de comunicação	54
4.2.6. Esgotamento sanitário	59
4.2.7. Resíduos sólidos	61
4.2.8. Drenagem	61
4.2.9. Paisagismo e arborização	62
4.2.10. Segurança	67
4.2.11. Demandas apontadas pela Coordenação da Unidade	68
4.3. Identidade e Cultura	70
5. SÍNTESE DE PROBLEMAS ENCONTRADOS	74
6. SÍNTESE DAS POTENCIALIDADES ENCONTRADAS	76
Referências	78

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de Palmeira dos Índios possui uma área de 460,61 m² e uma população de 70.434 habitantes, segundo o Censo de 2010 do IBGE. A sede do município está a 134 km da capital, Maceió, a uma altitude de 290 metros acima do nível do mar e localizada nas coordenadas geográficas 9° 24' 20" Sul e 36° 38' 06" Oeste. O município está situado na Mesorregião do Agreste Alagoano, é a cidade pólo da Microrregião de Palmeira dos Índios, que reúne os municípios de Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Mar Vermelho, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Paulo Jacinto, Quebrangulo e Tanque d'Arca, somando uma população de 175.127 habitantes.

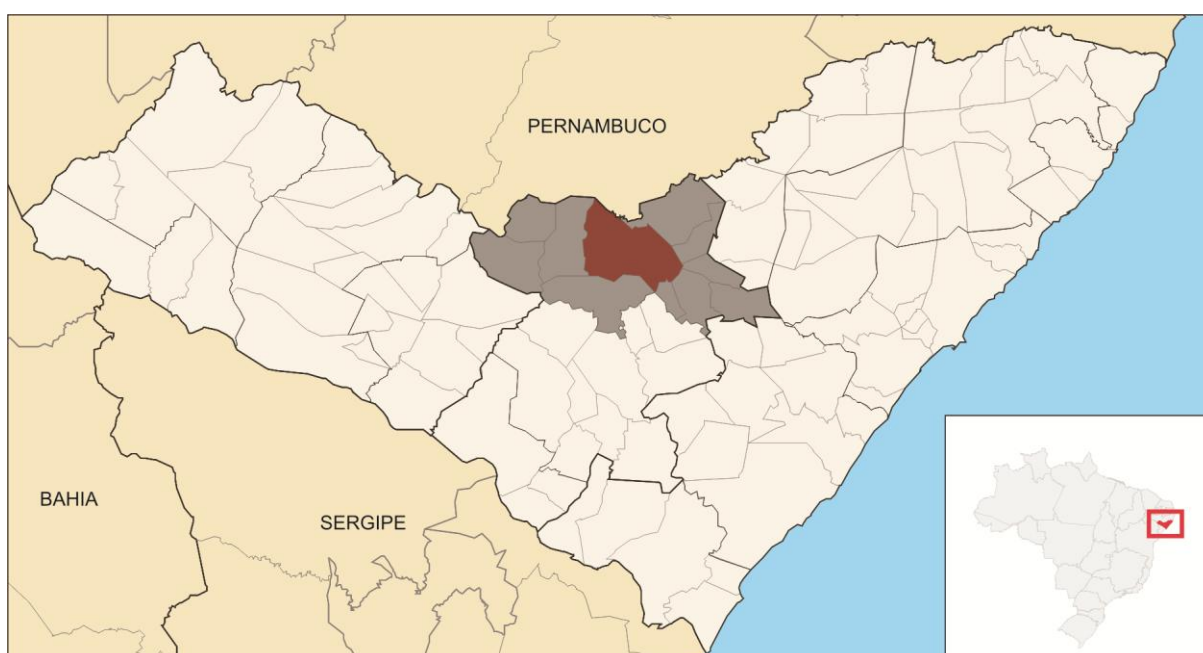


Figura 1 – Localização do município de Palmeira dos Índios e da Microrregião no mapa do estado.
Fonte: Wikipedia.

O Produto interno bruto do município é R\$ 336.319.325 (IBGE, 2008), sendo seu PIB per capita de R\$ 4.658,03 (IBGE, 2008). O índice de desenvolvimento humano (IDH) do município é de 0,666, classificado como médio (PNUD, 2000).

No tocante aos aspectos populacionais, o município de Palmeira dos Índios apresentou decréscimo de 11,8% entre 1991 e 2000, que pode ser explicado pelo desmembramento e criação do município de Estrela de Alagoas, em 1993. A densidade demográfica no município é de 152,9 hab./km² (IBGE, 2010), acima do índice registrado no estado, 112,4 hab./km², segundo os dados do mesmo Censo. A porcentagem de mulheres manteve-se praticamente estável entre 1970 e 1991, na faixa de 52,5% da população total. Em 1991, essa porcentagem

caiu para 51,9% e em 2010 voltou a aproximar-se da média registradas nas décadas anteriores a 1990, registrando 52,3% do total.

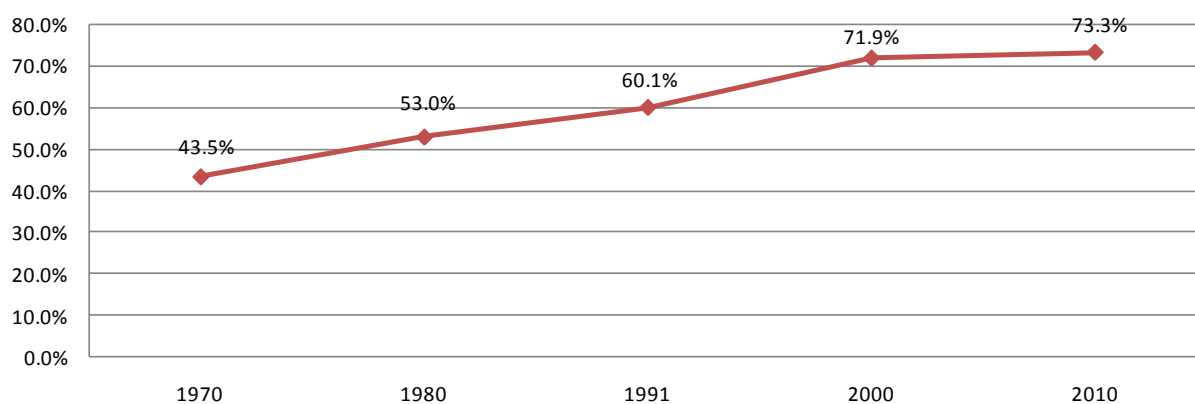
Figura 2 – Quadro de síntese demográfica do município de Palmeira dos Índios

	1970	1980	1991	2000	2010
População Total	61.860	66.919	77.204	68.060	70.434
Masculina	29.309	31.807	36.691	32.735	33.621
Feminina	32.551	35.112	40.513	35.325	36.813
Urbana	26.892	35.457	46.421	48.958	51.655
Rural	34.968	31.462	30.783	19.102	18.779
Taxa de Urbanização	43.5%	53.0%	60.1%	71.9%	73.3%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

A taxa de urbanização é a percentagem da população residente na área urbana em relação à população residente total (IBGE, s/d). A taxa de urbanização cresceu de modo mais acelerado entre 1991 e 2000, 11,8%. Entre 2000 e 2010, as taxas apresentam um crescimento menor, passando de 71,9% para 73,3%, sinalizando uma tendência à constante.

Figura 3 – Quadro da taxa de urbanização do município de Palmeira dos Índios



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na década de 1990 e é composto por três indicadores: longevidade, educação e renda. A Longevidade é medida a partir dos dados relativos à expectativa de vida ao nascer; a Educação, a partir do índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino; e a Renda, medida pelo PIB *per capita* em dólar, que considera o poder de compra. O IDH do município apresentou trajetória de crescimento entre 1970 e 2000. Entre 1991 e 2000 o IDH deu um salto de crescimento

passando de 0,443 para 0,666, apresentando em 2000, resultado maior do que o IDH do estado de Alagoas (0,649).

Figura 4 – Quadro do Índice de Desenvolvimento Humano, 1970, 1980, 1991 e 2000

	1970	1980	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano	0,297	0,384	0,443	0,666
Educação	0,290	0,342	0,450	0,714
Longevidade	0,410	0,459	0,537	0,717
Renda	0,193	0,350	0,343	0,568

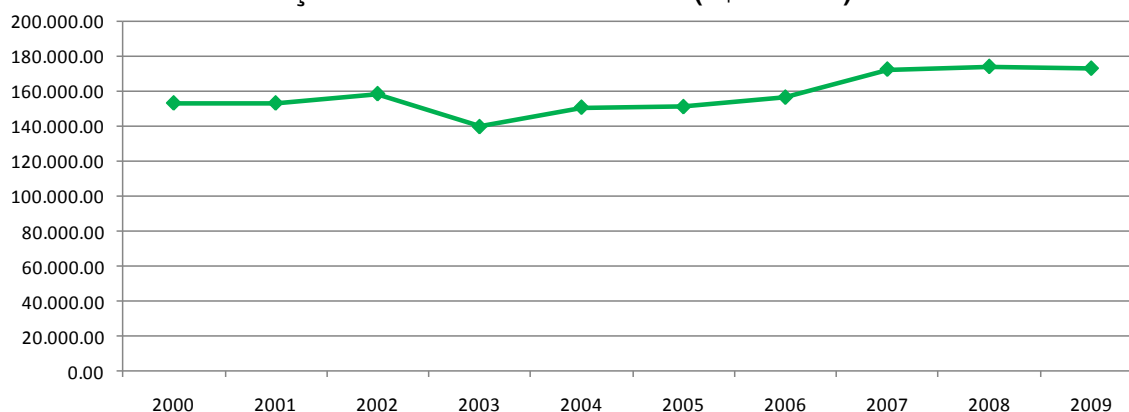
Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma do que é produzido dentro de um território econômico, levando em conta os três setores da economia: agropecuária, indústria e serviços. O PIB do município de Palmeira dos Índios apresentou tímido crescimento entre 2000 e 2009, registrando decréscimo entre 2002 e 2003. O maior crescimento do PIB registrado no decênio analisado se deu entre 2006 e 2007, e a partir desse ano se manteve constante. Em 2008, a agricultura representava 7,0% na composição do PIB do município, a participação da indústria foi praticamente nula (0,02%) e o setor de serviços apresentou participação de aproximadamente 93,0%. Tem sua economia baseada, sobretudo, na agricultura do milho, feijão e de frutas tropicais, assim como na pecuária bovina de extensão (UFAL, 2005).

A economia de Arapiraca é tradicional produtora de fumo, sendo atividade praticada, sobretudo, por pequenos produtores. Entretanto, o modelo de desenvolvimento agrícola fundado na monocultura fumageira, vem apresentando sinais de crise estrutural e conjuntural, gerando um ambiente de instabilidade e exigindo esforço local do empresariado e do poder público para revitalizar a economia local.

Sendo o Agreste, região menos afetada pelas estiagens características do Sertão, apresenta vocação para a policultura de alimentos e de matérias-primas. Trata-se de potencial a ser aproveitado através de culturas de alto valor agregado, mas que encerra o desafio de incluir o maior número possível de produtores na dinamização da regional economia municipal e regional. Alguns resultados vêm sendo alcançados com o desenvolvimento de rebanhos bovinos de leite e de corte, além do crescimento e diversificação do comércio varejista.

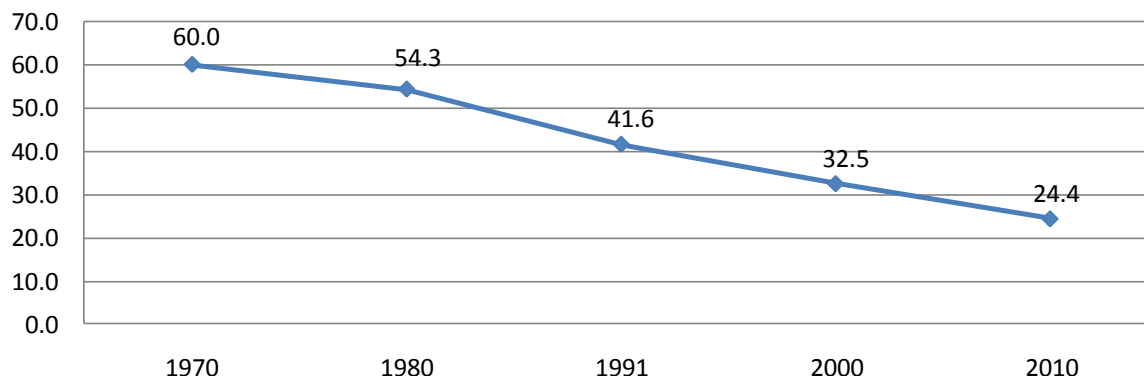
Figura 5 – Gráfico da evolução do PIB e entre 2000 a 2009 (R\$ de 2000)



Fonte: IpeaData

A Taxa de Analfabetismo é percentagem das pessoas analfabetas – que não sabem ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece – de um grupo etário, em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. O grupo etário utilizado nesse trabalho para mensurar a taxa de analfabetismo é “pessoas de 15 anos ou mais”. A taxa de analfabetismo do município vem decrescendo nas últimas décadas, e a taxa calculada em 2010 (24,4%), está praticamente equiparada à taxa do estado de Alagoas (24,3%), mas 14,8 pontos acima da taxa nacional (9,6%).

Figura 6 – Gráfico da taxa de Analfabetismo em Palmeira dos Índios



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censos Demográficos 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

Quanto à infraestrutura, o município apresenta índices abaixo da média do país, com exceção do serviço de fornecimento de energia elétrica, que está praticamente universalizado no município. Palmeira dos Índios apresenta um total de 20.429 domicílios particulares permanentes, dos quais 15.297 são atendidos pelo serviço de abastecimento de água ligado à rede geral; 1.209 têm banheiro de uso exclusivo do domicílio e esgotamento sanitário ligado à rede geral de esgoto ou pluvial; e 14.126 contam com algum tipo de coleta de lixo.

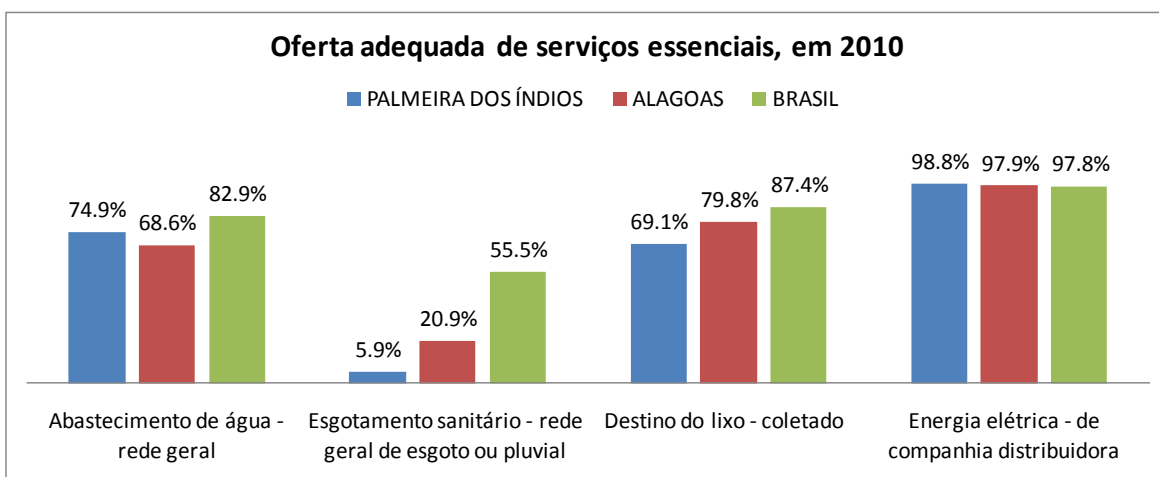


Figura 7 – Gráficos comparativos da oferta adequada de serviços essenciais em 2010 – Palmeira dos Índios, Alagoas e Brasil. Fonte: Censo IBGE 2010.

No âmbito da cultura, os primeiros habitantes da região onde hoje está situado o município foram os índios Cariris e Xucurus. Segundo a história local, em 1798 foi criada a freguesia de Palmeira dos Índios e, em 1835, o povoado passou à categoria de vila. Foi elevada à cidade em 1889, e se constituiu, juntamente com Arapiraca, como importante pólo de transição entre o Agreste e o Sertão de Alagoas. A cidade abriga o Museu Xucurus, a Casa-Museu de Graciliano Ramos, a Aldeia da Cafurna, com remanescentes dos Xucurus e Cariris (UFAL, 2005).

O escritor alagoano Graciliano Ramos, nascido em Quebrângulo/AL, iniciou a sua carreira política e literária em Palmeira dos Índios, quando foi eleito prefeito da cidade por dois mandatos, ocasião em que escreveu o romance “Caetés”.

A Casa Museu Graciliano Ramos, fundada em 1973, foi a residência do escritor, em Palmeira dos Índios. O Museu guarda utensílios pessoais, fotos, capas das edições originais, vestuário, documentos e manuscritos do escritor. Nos fundos da casa, foi construído um centro cultural e de eventos, com auditório e salas, colocados à disposição do município.

O museu Xucurus fica na Igreja do Rosário, construída pelos escravos, e reúne acervo com peças religiosas, utensílios das tribos indígenas e peças do período escravagista. Fazem parte do acervo as vestimentas dos índios usadas na dança ritual do toré, armas, tumbas de cerâmica, fósseis, instrumentos e ferramentas antigas como tesouras e cachimbos.

Além dos museus, o município abriga manifestações culturais diversas, relacionadas com a cultura indígena, com a cultura negra e com as festas religiosas tradicionais. O município conta ainda com dois pontos de cultura e com um grande número de grupos folclóricos.

Figura 8 – Quadro das atividades culturais de Palmeira dos Índios cadastradas na Secretaria de estado da Cultura de Alagoas.

ATIVIDADE CULTURAL	LOCAL	TIPOLOGIA	NOME RESPONSÁVEL	CONTATO
Casa Museu Graciliano Ramos	José Pinto de Barros, s/n - Centro	Patrimônio histórico	João Tenório Pereira	(82) 8804-5706
Teatro de Palco	Rua João Valério, 22 - Centro	Grupo de cultura	Cia Mestre da Graça	(82) 3421-4280 (82) 9936-8387
Coco de Roda	Sítio Monte Alegre - Zona rural	Grupo de cultura	Coco de Roda Samba V8	(82) 9950-0227
Capoeira e Maculelê	Rua Chico Nunes, 161 - Alto do Cruzeiro	Grupo de cultura	José Antônio dos Santos Bezerra	(82) 3421-3482 (82) 9931-2826
Comunidade Indígena	Kariri - Zona Rural	Com. Indígena	Tribo Xucuri Kariri	
Mestre da Capoeira	Av. Assis Chateaubriand, 59	Patrimônio vivo	Lizanel C. da Silva (Mestre Jacaré)	
Festa de Padroeira N. S. do Amparo	Igreja Nossa Senhora do Amparo - Centro	Festa religiosa	Diocese de Palmeira dos Índios	(82) 9984 2412
Cultura Itinerante	Rua Conrado Pereira da Rocha, 18 - Canafístula de F. Damião	Ponto de Cultura	Associação Comunitária Beneficente Acácia Branca	(82) 3429-6191
Pontão Oção da Leitura	Rua Chico Nunes, 161 - Alto do Cruzeiro	Ponto de Cultura	Movimento Pró Desenvolvimento Comunitário	(82) 3421-3480

Fonte: Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas

Plano Diretor do Município

O Macrozoneamento proposto pelo Plano Diretor Participativo de Palmeira dos Índios (PDPPI) partiu do levantamento de predominâncias e potenciais existentes, identificados nas oficinas técnicas e comunitárias. O Zoneamento foi definido em duas escalas: Zoneamento Primário, contemplado todo o território do município, que define uso e ocupação do solo em escala municipal para fins urbanos e rurais; e Zoneamento Secundário, abrangendo apenas a área do perímetro urbano do município, indicando a pluralidade de ocorrências urbanas de usos e ocupações (PDPPI, 2007).

De acordo com o mapa do Macrozoneamento Secundário, a Unidade UFAL Palmeira dos Índios está localizada na Zona Residencial 3, entre as Zonas Especiais de Interesse Social ZEIS-6 e ZEIS-4. A Zona Residencial 3 engloba os bairros de São Cristóvão, Palmeira de Fora, Vila Maria, Sonho Verde, Jardim Brasil e Vila João XXIII.

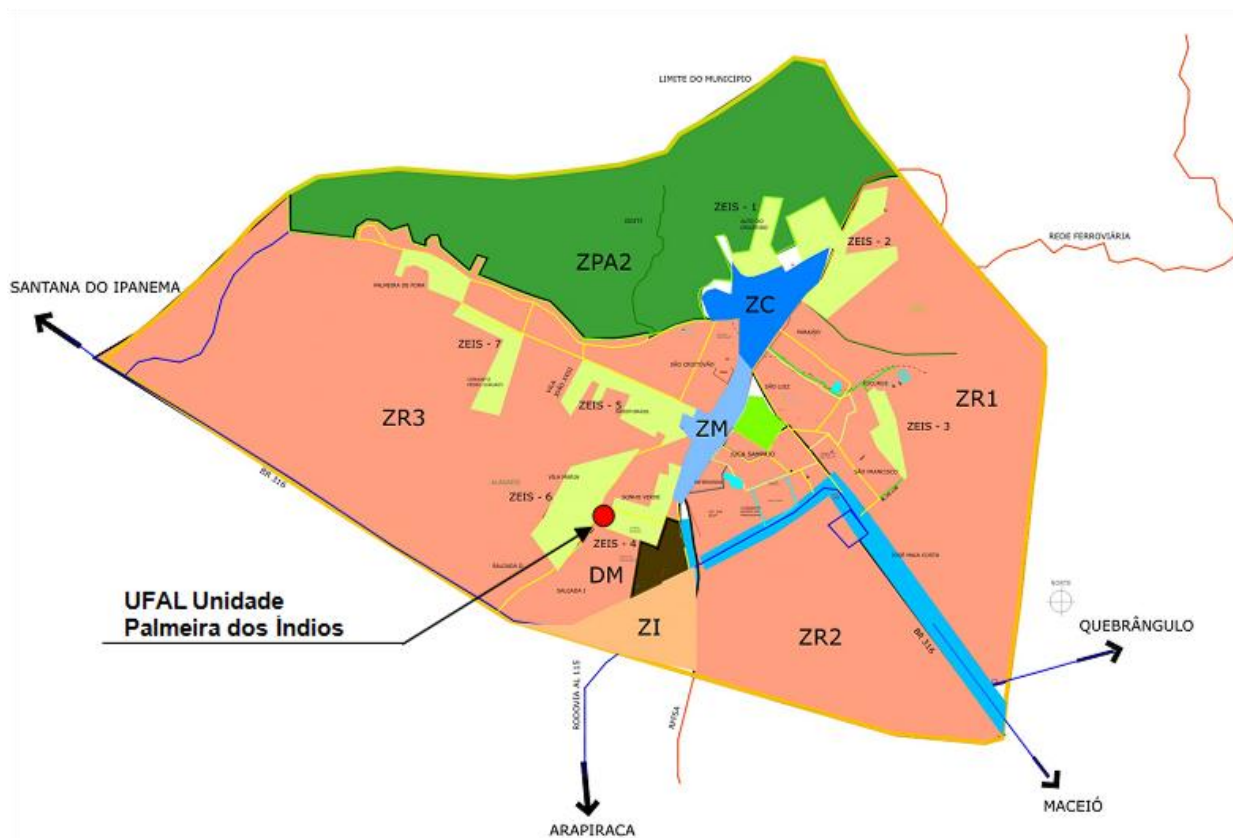


Figura 9 - Mapa com o Macrozoneamento Secundário de Palmeira dos Índios (PDP Palmeira dos Índios, 2007). Grifo nosso: localização da UFAL Unidade de Palmeira dos Índios.

Segundo o Plano, “as Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS identificadas foram delimitadas dentro das três grandes Zonas Residenciais propostas e necessitam ter sua delimitação exata detalhada posteriormente, bem como fazer o estudo sócio-econômico¹ de sua população para propor soluções adequadas a realidade local de cada comunidade” (PDPPI, 2007).

De acordo com o Macrozoneamento, a Zona Residencial (ZR), subdivida nas Zonas Residenciais ZR1, ZR2, ZR3, possui como características: predominância do uso residencial; alternância na densidade populacional; carência de infraestrutura e equipamentos públicos; alta incidência de loteamentos irregulares e núcleos habitacionais de baixa renda.

Os objetivos propostos pelo Plano Diretor para a Zona Residencial, a partir do diagnóstico realizado, são: criação de áreas verdes e de lazer; proteção do patrimônio ambiental natural; promover a regularização fundiária através de parcerias entre a Prefeitura e o Registro Imobiliário; e conscientização da população para manutenção de espaços públicos como melhoria da qualidade de vida.

A partir do Macrozoneamento Secundário, o Plano Diretor definiu as seguintes Zonas Especiais de Interesse Social: ZEIS 1 – Alto do Cruzeiro; ZEIS 2 – Ribeira; ZEIS 3 – Xucurus;

¹ De acordo com o texto do plano, esse detalhamento seria realizado posteriormente pelo diagnóstico da Política Municipal de Habitação de Palmeira dos Índios – PMHPI

ZEIS 4 – Sonho Verde; ZEIS 5 – Vila Maria; ZEIS 6 – Jardim Brasil; e ZEIS 7 – Palmeira de Fora e Conjunto Pedro Suruagy. O Plano Diretor apontou como características das ZEIS:

- Predominância de habitação de interesse social;
- Atividades econômicas dispersas;
- Infraestrutura precária;
- Carência de equipamentos públicos: praças e áreas de lazer e convívio, saúde, educação.

O Plano Diretor não dispôs sobre os objetivos para as ZEIS, delegando o planejamento dessas áreas ao Plano Local de Habitação de Interesse Social, ainda não elaborado.

A UFAL Unidade Palmeira dos Índios, portanto, está localizada em uma área residencial ocupada por população de baixa renda e carente de infraestrutura e de equipamentos públicos. Faz-se necessário uma participação ativa da Unidade no Plano Local de Habitação de Interesse Social de modo a buscar junto com a comunidade cidadina, as melhorias para as condições de vida dessa população menos favorecida.

2. HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DA UNIDADE

A Unidade Educacional de Palmeira dos Índios entrou em funcionamento em agosto de 2006, sob a denominação de Pólo Palmeira dos Índios, e foi primeiramente instalada no Centro de Atenção Integral à Criança (CAIC), localizado na Av. Genésio Moreira, S/N, no bairro São Francisco. Nesse edifício, a Unidade dividia os espaços com o Corpo de Bombeiros e com a Escola Municipal de Educação Infantil. A Unidade permaneceu instalada no CAIC até julho de 2008.

A Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios autorizou através da Lei Municipal nº 1.727 de 11 de outubro de 2006, a doação do terreno para a construção das instalações físicas da Unidade. O terreno doado está situado na Rua Bráulio Montenegro, no bairro Vila Maria, possui área de 13.184 m² e suas dimensões são 104,00 m de frente; 131,40 de frente a fundos de ambos os lados e 96,97 m de fundos.



Figura 10 - Imagem de satélite mostrando a localização da Unidade no tecido urbano da cidade. Ano de 2008. Fonte: Google Earth, 2012.



Figura 11 - Localização do terreno da Unidade e entorno. As imagens foram captadas no ano de 2008, por isso, o Bloco 2 erguido em 2009, não aparece. Fonte: Google Earth, 2012. Sem escala.

Com a doação realizada e legalizada, houve um retardo para o início das obras. A comunidade acadêmica da Unidade se mobilizou e reivindicou junto à Reitoria da UFAL o início da construção das novas instalações da Unidade. As obras foram iniciadas em 2007. Em fevereiro de 2008, a aula inaugural foi realizada nas novas instalações, ainda em obras, sobre os alicerces. O Arboretum da UFAL esteve na Unidade e marcou os pontos de plantio de

árvores no terreno, definiu as espécies que deveriam ser plantadas em conformidade com as condicionantes do local. As arvores foram plantadas durante a aula inaugural mencionada acima. As mudas foram trazidas em parte de Maceió e outras da sementeira da Prefeitura de Palmeira dos Índios, situada na mesma rua da Unidade.

Em julho de 2008, o edifício correspondente à primeira etapa de implantação da Unidade foi entregue à comunidade acadêmica e as atividades passaram a ser realizadas nas novas instalações. O Bloco 1, edificado nessa primeira etapa, é composto pelo Setor Administrativo, Setor de Salas de Aula e o Bloco de Banheiros. Neste último, entre os dois banheiros, funciona uma sala que estava destinada a abrigar um centro acadêmico, mas hoje abriga uma copiadora/papelaria.

Passados 12 meses da entrega do Bloco 1, houve a necessidade de ampliação. Duas salas desse bloco foram unidas para abrigar a biblioteca, removendo a parede que as dividia.

Em 2009, foram realizadas reuniões com a SINFRA com o intuito de apresentar as demandas para a construção do novo bloco. As instalações do Bloco 2 foram entregues à comunidade da Unidade em 2010.

O novo bloco é composto por dois pavimentos. No piso térreo do edifício, foram instaladas a cantina com uma lanchonete, a área de convivência e uma sala destinada ao funcionamento de um centro acadêmico. Ainda no piso térreo estão localizadas 9 salas de professores, 2 salas de aula, 1 sala para multimídia, 1 miniauditório e 2 banheiros. No pavimento superior, foram construídas 7 salas de aula, 1 sala para atividades de pesquisa, 1 depósito e 2 banheiros. O acesso ao pavimento superior é feito através de uma caixa de escada e por uma rampa. Uma passarela foi construída interligando o Bloco 1 ao Bloco 2, possibilitando o acesso mais direto entre a biblioteca e o mini auditório.

O Bloco 2 atendeu parcialmente as demandas por salas de aula de aula e salas de professores, mas há a necessidade de novos edifícios para abrigar a Biblioteca, o Auditório e a Clínica de Psicologia, que estão funcionando em condições inadequadas em espaços adaptados. O piso das salas contíguas à biblioteca está cedendo e apresentam rebaixamentos, podendo gerar danos consideráveis à alvenaria e a estrutura desse setor.

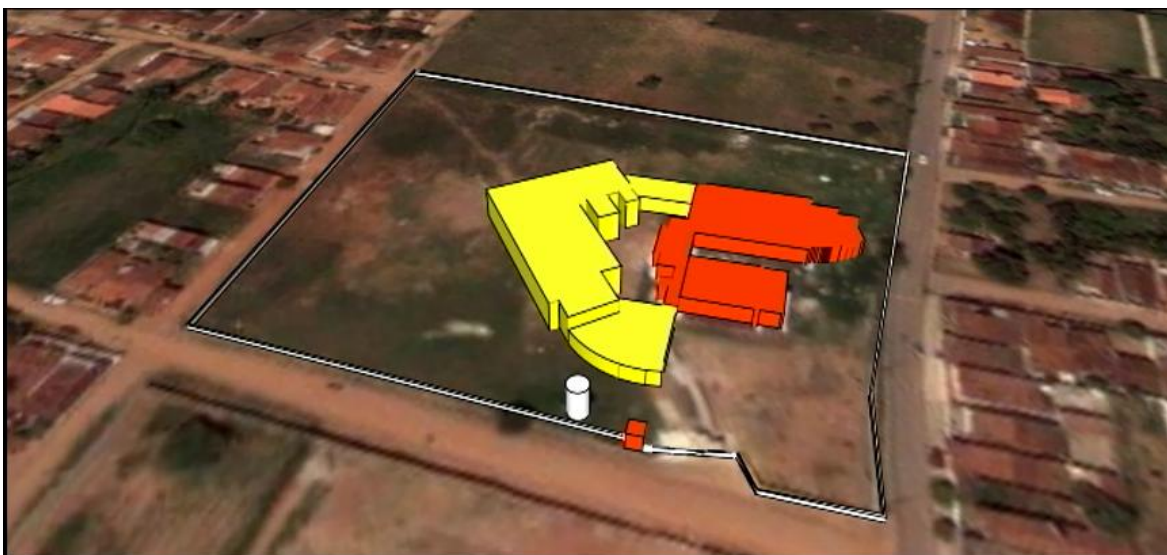


Figura 12 – Evolução da Unidade Palmeira dos Índios. Em laranja – Bloco 1 de 2008 e em amarelo – Bloco 2 concluído em 2010.

No bairro Vila Maria predominam edificações para uso residencial, com casas de um pavimento. As casas apresentam um padrão construtivo simples, indicando que a maioria da população residente no bairro é de baixa renda. No entorno imediato da Unidade, há estabelecimentos comerciais como mercearia, pequeno mercado e outros.

A Rua Sonho Verde, que dá acesso à Unidade, não é pavimentada e não possui calçadas, dificultando a acessibilidade. As laterais do terreno que abriga a Unidade confrontam com duas ruas. A Rua Bráulio Montenegro é pavimentada, mas apresenta calçadas em condições inadequadas. A Trav. Antônio Galdino não é pavimentada e possui calçada em condições precárias, apenas em um lado da rua, no acesso à Unidade. O terreno que confronta os fundos da Unidade é de propriedade de terceiros.

Foi recentemente construída, nas proximidades da Universidade, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), mas que ainda não entrou em funcionamento. Há duas Unidades de Saúde da Família nas proximidades - Eucalipto e Salgada, ambas na Rua Bráulio Montenegro.

As distâncias entre a Unidade UFAL Palmeira dos Índios e os pontos estratégicos da cidade constam no quadro a seguir:

Figura 13 – Quadro de distâncias entre pontos estratégicos da cidade e a Unidade UFAL Palmeira dos Índios

Ponto estratégico	Distância
Prefeitura Municipal	2.522 m
Centro (Praça da Igreja Matriz)	2.740 m
Ponto de transporte alternativo	1.700m
Rodoviária	2.644 m
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)	2.643 m
Pista de pouso	5.861 m
Serviço de saúde mais próximo	150 m

Para registro da implantação da UFAL Unidade de Palmeira dos Índios e do seu entorno, foi realizado um levantamento fotográfico a partir de pontos de visada localizados nos vértices do terreno e na fachada frontal. Dos pontos de visada foram fotografados o interior do campus e o seu entorno imediato.



Figura 14 – Mapa de localização dos pontos de visada escolhidos para a realização do levantamento fotográfico. A projeção atualizada do edifício foi inserida na imagem-base. Imagem-base gerada em 14/3/2009. Fonte: Google Earth, 2012.



Vértice A, Vista 1a



Vértice A, Vista 1b



Vértice A, Vista 2



Vértice A, Vista 3



Vértice B, Vista 1a



Vértice B, Vista 1b



Vértice B, Vista 2



Vértice B, Vista 3



Vértice C, Vista 1a



Vértice C, Vista 1b



Vértice C, Vista 2



Vértice C, Vista 3



Vértice D, Vista 1a.



Vértice D, Vista 1b



Vértice D, Vista 2



Vértice D, Vista 3



Vista a partir do Ponto E



Vista a partir do Ponto F

Figura 15 – Vistas diversas dos vértices do terreno da Unidade Palmeira.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL DO CAMPUS ARAPIRACA

O Campus Arapiraca, composto pela Sede, em Arapiraca, e pelas Unidades Penedo, Palmeira dos Índios e Viçosa apresentam um corpo social formado por 3.469 pessoas², quando somados os três segmentos da comunidade universitária mais o corpo de funcionários terceirizados.

A Unidade Palmeira dos Índios abriga dois cursos: Serviço Social e Psicologia, e conta com uma população de 292 pessoas, entre docentes, discentes e técnicos.

Figura 16 - Quadro com os quantitativos do corpo social do Campus Arapiraca

UNIDADE	DOCENTES	TÉCNICOS	DISCENTES	FUNC. TERC.	TOTAL
ARAPIRACA	138	53	2209	45	2445
PALMEIRA	26	07	437	10	480
PENEDO	21	09	246	16	292
VIÇOSA	12	12	183	5	212
TOTAL	197	81	3075	76	3429

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor. Dados fornecidos pela Direção Acadêmica e pelo Departamento de Recursos Humanos – Campus Arapiraca – atualizados em julho de 2012.

A comparação entre a quantidade de cursos oferecidos em cada Unidade com o contingente de pessoas evidencia que há uma discrepância nas participações da Unidade Palmeira dos Índios e da Unidade Penedo. As Unidades Sede e Viçosa apresentam porcentagens de participação no total do corpo social do Campus que correspondem aproximadamente à participação na quantidade de cursos oferecidos. As duas Unidades oferecem dois cursos, contudo, Palmeira dos Índios participa com 14% da população universitária, enquanto Penedo participa com apenas 9%.

O número de docentes acompanha de modo aproximado o contingente de alunos. A Unidade de Palmeira dos Índios, conta com 09% dos docentes efetivos. Quanto à composição do corpo técnico-administrativo, a Unidade Palmeira dos Índios participa também com 09%. A discrepância entre as participações das Unidades Palmeira dos Índios e Penedo, portanto, é maior no segmento discente. As hipóteses para essa discrepância podem estar relacionadas com o grau de procura pelos cursos oferecidos nessas duas Unidades.

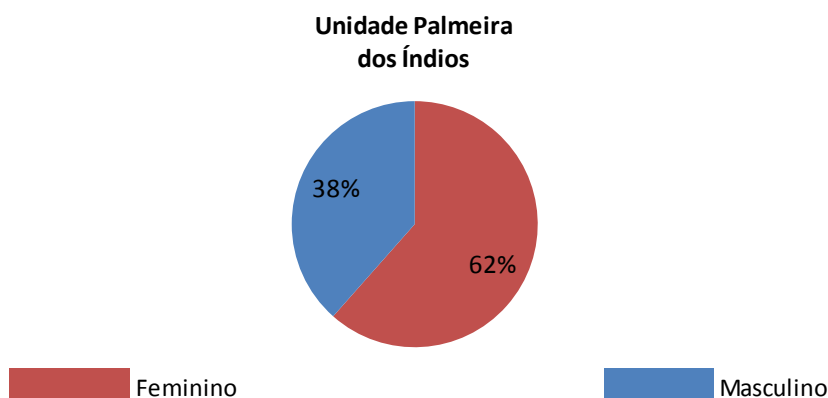
² Conforme levantamento realizado em dezembro de 2011.

3.1. CORPO DOCENTE

A caracterização do corpo docente foi realizada com base em levantamentos de dados feitos entre dezembro de 2011 e fevereiro de 2012, utilizando como base o quadro docente do Campus, fornecido pela Direção Acadêmica, e a Plataforma Lattes, hospedada no portal do CNPq. Esse levantamento apontou que a UFAL Campus Arapiraca possui 197 professores efetivos, distribuídos na sede e nas três Unidades Acadêmicas. Desse total, 138 estão lotados na Sede (70,0%), 26 em Palmeira dos Índios (13,2%), 21 em Penedo (10,7%) e 12 em Viçosa (6,1%).

No tocante ao gênero, há predominância de homens, já que o quadro docente conta com 86 professoras, correspondendo a 44%, e 111 professores, compondo 56% do quadro. Na unidade Palmeira a quantidade de mulheres é maior do que a de homens. São 62% de mulheres e 38% de homens.

Figura 17 - Corpo docente. Divisão por gênero



É importante citar a deficiência da Política de Gestão de Pessoas para o Campus Arapiraca. As limitações de número de pessoal técnico administrativo e docente envolvem questões de dificuldades de contratação, de autorização de novas vagas, demora nos processos de concurso e licenças para qualificação de docentes e técnico-administrativos, sem causar ônus ao funcionamento do setor, ou curso, representa um problema relevante para o bom funcionamento do Campus. Aponta-se a necessidade de se formalizar uma política institucional de incentivo a qualificação profissional dos servidores e a complementação das demandas de novas contratações.

3.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Corpo Técnico Administrativo da UFAL Campus Arapiraca é composto por 81 servidores sendo 53 lotados na Sede, em Arapiraca; 7 na Unidade Palmeira; 9 na Unidade Penedo e 12 na Unidade Viçosa³. Desse contingente 35 estão lotados em setores administrativos⁴, 26 em laboratórios, 8 nas biblioteca, 5 nos Núcleos de Tecnologia da Informação (NTI) e 7 em atividades específicas (2 Pedagogos, 1 Engenheiro Civil, 2 Médico Veterinário, 1 Técnico em Contabilidade e 1 Assistente Social).

Figura 18 - Distribuição do corpo técnico-administrativo em setores por Unidade Acadêmica

LOTAÇÃO	UNIDADE VIÇOSA	UNIDADE P. INDIOS	UNIDADE PENEDO	SEDE ARAPIRACA	TOTAL
Administração	1	0	0	4	5
Técnico em contabilidade	0	0	0	1	1
Engenheiro Civil	0	0	0	1	1
Bibliotecário	1	1	1	1	4
Auxiliar de Biblioteca	0	0	0	1	1
Coord. de Registro e Controle Acadêmico CRCA - TAE	1	1	2	2	6
Pedagogo	0	0	0	2	2
Assistente Social	0	0	0	1	1
Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)	0	1	1	3	5
Secretaria de Cursos/ de Unidade	0	0	0	4	4
Secretaria Executiva	1	2	1	5	9
Assistente administrativo	1	2	1	10	14
Técnico em laboratório	5	0	3	18	26
Médico Veterinário	2	0	0	0	2
TOTAL	12	7	9	53	81

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor

O quadro com a distribuição do corpo técnico administrativo mostra os gargalos que comprometem o desempenho das atividades universitárias nas Unidades Acadêmicas. As principais carências estão em atividades de secretariado de cursos, auxiliares administrativos em diversos setores e técnicos em informática. Essas funções estão ligadas a órgãos fundamentais para o bom desempenho das atividades universitárias e a carência de corpo

³ Conforme levantamento realizado em Dezembro de 2011.

⁴ Foram considerados setores administrativos: Administração, Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), Direção Acadêmica, Divisão de Serviços Gerais (DSG), Secretaria de Cursos, Secretaria Executiva e Assuntos Educacionais.

técnico capacitado para desempenhá-las apresenta-se como um grave problema e precisa ser superado com urgência.

Na Unidade Palmeira dos Índios faltam técnicos para auxiliar nas atividades da Clínica, do Curso de Psicologia, e nas ações realizadas pelo Curso de Serviço Social. No tocante ao gênero, o maior porcentagem de servidores do sexo feminino está na Unidade Palmeira dos Índios, 3 dos 7 servidores são mulheres, o que representa 42%.

A demanda apontada pela Coordenação da Unidade para a contratação de novos técnicos é apontada na tabela abaixo:

Figura 19 – Demanda de contratação de técnicos

CARGO	QTDE	SETOR
Administrador	01	Administração da Unidade
Analista de Tecnologia da Informação	01	NTI
Assistente em Administração	02	Setor de Registro e Controle Acadêmico – SRCA; Secretaria de Cursos de Graduação.
Assistente Social	01	Núcleo de Assistência Estudantil
Auxiliar de Biblioteca	01	Biblioteca da Unidade
Professor De Educação Física	01	Núcleo de Assistência Estudantil
Psicólogo	01	Núcleo de Assistência Estudantil
Técnico Em Assuntos Educacionais	01	Secretaria de Cursos de Graduação
TOTAL	09	

Fonte: Coordenação da Unidade Palmeira e Departamento de Recursos Humanos do Campus Arapiraca

3.3 CORPO DISCENTE

Segundo o levantamento realizado⁵, o corpo discente da Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca corresponde a um total de 3.075 alunos, distribuídos nos dezenove cursos sediados em suas quatro Unidades Acadêmicas. Analisando o corpo discente por curso, a desagregação dos dados mostra a quantidade de estudantes e vagas ofertadas por ano.

Figura 20 – Quadro do Corpo discente do Campus Arapiraca: quantidade por curso

CURSO	UNIDADE	GRAU ACADEM	ANO DE CRIACAO	VAGAS/ ANO*	DURACAO (SEM.)	NÚMERO ALUNOS**
Psicologia	P. dos Índios	Bacharelado	2006	50	10 a 16	219
Serviço Social	P. dos Índios	Bacharelado	2006	50	8 a 12	218
TOTAL PALMEIRA DOS ÍNDIOS				100		437
TOTAL CAMPUS ARAPIRACA						3075

(*) Números de vagas oferecidas em 2010.

⁵ Dados organizados pela Direção Acadêmica do Campus Arapiraca entre 01 e 14 de novembro de 2011 e cedido à equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Campus Arapiraca Sede e Unidades em 17 de novembro de 2011.

(**) Com base em dados levantados em novembro de 2011.

No tocante ao gênero, 60% dos alunos do Campus Arapiraca são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Nas Unidades, há uma variação entre o número de alunos do sexo masculino e feminino. A Unidade de Palmeira dos Índios é a que apresenta a maior diferença de gênero: 84% dos alunos são do sexo feminino.

Figura 21 – Quadro do Corpo discente do Campus Arapiraca: gênero.

CURSO	UNIDADE	GÊNERO	
		MASC	FEM
Psicologia	Palmeira dos Índios	17%	83%
Serviço Social	Palmeira dos Índios	16%	84%
TOTAL		16,5%	83,5%

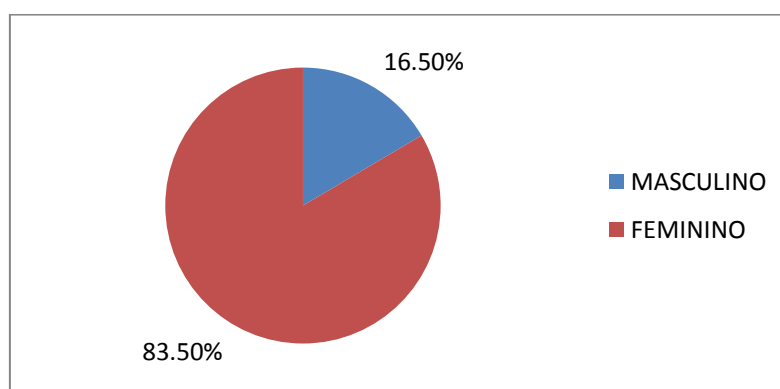


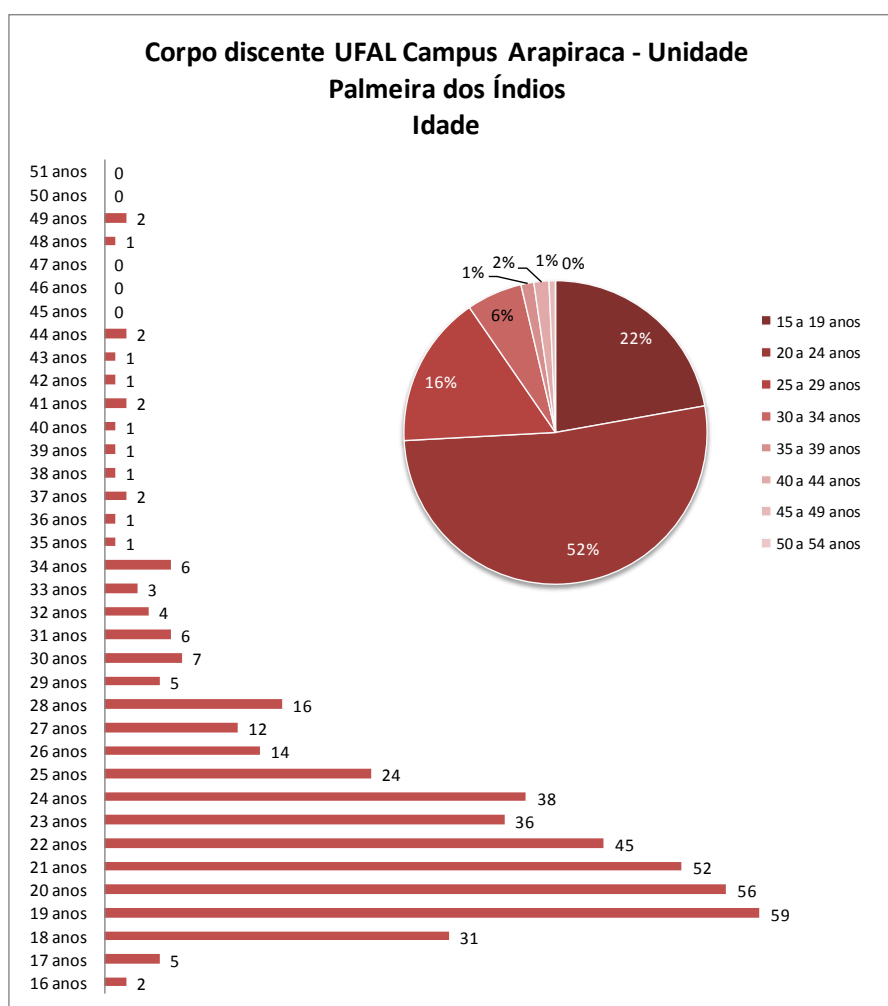
Figura 22 – Gráfico da distribuição do Corpo Discente por gênero na Unidade Palmeira. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Arapiraca e Unidades. Fonte: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

A análise do aluno quanto à idade apontou que o corpo discente da UFAL Campus Arapiraca, somados os alunos das quatro Unidades, apresenta 23,3% na faixa etária de 16 a 19 anos. Mais da metade (54,1%) está na faixa entre 20 e 24 anos e 22,6% têm mais de 25 anos. Esses percentuais variam em cada Unidade em função do número de cursos e da duração dos mesmos, aumentando ou diminuindo o tempo de permanência na universidade.

Figura 23 – Tabela da Média de idade do corpo discente por curso

CURSO	UNIDADE	GRAU ACAD	DURACAO MIN	MED IDADE
Administração	Arapiraca	Bacharelado	4 anos	21.6 anos
Administração Pública	Arapiraca	Bacharelado	4 anos	21.5 anos
Ciência da Computação	Arapiraca	Bacharelado	4 anos	21.4 anos
Ciências Biológicas	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	22.3 anos
Educação Física	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	23.1 anos
Física	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	22.9 anos
Letras/Língua Portuguesa	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	0.0 anos
Matemática	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	22.3 anos
Pedagogia	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	21.5 anos
Química	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	22.5 anos
Serviço Social	Palmeira dos Índios	Bacharelado	4 anos	23.5 anos
Turismo	Penedo	Bacharelado	4 anos	23.3 anos
Enfermagem	Arapiraca	Bacharelado	4,5 anos	21.6 anos
Agronomia	Arapiraca	Bacharelado	5 anos	22.9 anos
Arquitetura e Urbanismo	Arapiraca	Bacharelado	5 anos	22.7 anos
Engenharia de Pesca	Penedo	Bacharelado	5 anos	23.6 anos
Medicina Veterinária	Viçosa	Bacharelado	5 anos	23.1 anos
Psicologia	Palmeira dos Índios	Bacharelado	5 anos	22.8 anos
Zootecnia	Arapiraca	Bacharelado	5 anos	23.2 anos
			MEDIA TOTAL	22.6 anos

Figura 24 – Gráfico da distribuição do corpo discente por faixa etária



Fonte dos dados: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Campus Arapiraca e Unidades Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa.

O corpo discente da Unidade Palmeira dos Índios é o que apresenta um equilíbrio maior entre as faixas de idade, havendo uma correlação mais próxima entre as fatias representativas dos alunos com menos de 20 anos e os alunos com mais de 25 anos. A grande maioria do corpo discente tem entre 16 e 24 anos (74%) e é composto em sua ampla maioria por alunas, há que se atentar para a oferta do serviço de creche na Unidade, de modo que a maternidade não comprometa a formação acadêmica desse grupo de alunas.

O levantamento sobre a formação no ensino médio do alunado da UFAL Campus Arapiraca mostrou que 75% dos alunos cursaram o ensino médio em escolas públicas, enquanto 25% cursaram no ensino privado. A composição dessa porcentagem em cada Curso é apresentada na tabela a seguir.

Figura 25 – Quadro da Formação no ensino médio do corpo discente da UFAL Campus Arapiraca em escola pública ou privada.

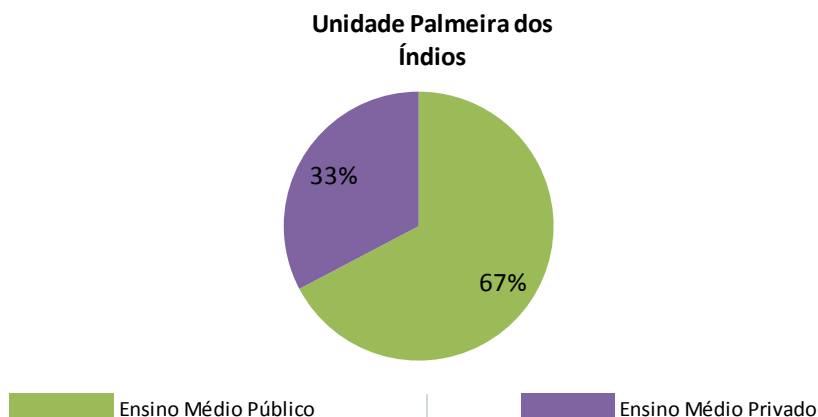
CURSO	GRAU ACAD	UNIDADE	TOT ALUN	ENS PUB	ENS PRI	ENS PUB	ENS PRI
Administração	Bacharelado	Arapiraca	194	151	43	78%	22%
Administração Pública	Bacharelado	Arapiraca	40	39	1	98%	3%
Agronomia	Bacharelado	Arapiraca	204	167	37	82%	18%
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Arapiraca	199	124	75	62%	38%
Ciência da Computação	Bacharelado	Arapiraca	197	121	76	61%	39%
Ciências Biológicas	Licenciatura	Arapiraca	208	161	47	77%	23%
Educação Física	Licenciatura	Arapiraca	217	150	67	69%	31%
Enfermagem	Bacharelado	Arapiraca	190	116	74	61%	39%
Física	Licenciatura	Arapiraca	177	153	24	86%	14%
Letras/ Língua Portuguesa	Licenciatura	Arapiraca	40	40	0	100%	0%
Matemática	Licenciatura	Arapiraca	180	155	25	86%	14%
Pedagogia	Bacharelado	Arapiraca	40	40	0	100%	0%
Química	Licenciatura	Arapiraca	176	159	17	90%	10%
Zootecnia	Bacharelado	Arapiraca	147	112	35	76%	24%
Psicologia	Bacharelado	Palmeira dos Índios	219	152	67	69%	31%
Serviço Social	Bacharelado	Palmeira dos Índios	218	142	76	65%	35%
Engenharia de Pesca	Bacharelado	Penedo	150	117	33	78%	22%
Turismo	Bacharelado	Penedo	96	88	8	92%	8%
Medicina Veterinária	Bacharelado	Viçosa	183	105	78	57%	43%
TOTAL			3075	2292	783	75%	25%

Fonte dos dados: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Campus Arapiraca e Unidades Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa.

Os cursos que apresentaram o maior número de alunos advindos de escolas privadas concentram-se na Sede e na Unidade Viçosa. Agregando os dados, pode-se constatar que na Unidade Palmeira 67% dos alunos cursaram o ensino médio em escolas públicas, e apenas 33% em escolas privadas.

Figura 26 - Composição do alunado em função da origem do ensino médio



Fonte dos dados: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Campus Arapiraca e Unidades Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa.

A cartografia que apresenta o município de origem do alunado contemplou duas escalas: a escala intramunicipal e a escala estadual.

Na escala intramunicipal, foram cartografados o local de residência dos alunos por bairro, na zona urbana, e por localidade e povoados, na zona rural dos municípios sede das unidades do Campus Arapiraca. Esse levantamento tem por objetivo um mapeamento dos bairros, localidades e povoados onde há maior concentração de alunos residentes.

O levantamento na escala estadual se deve à premissa de que a implantação dos campi interioranos são estratégias de desenvolvimento regional. Deste modo, faz-se necessário mensurar se o Campus Arapiraca está atendendo às demandas de formação superior no interior do estado de Alagoas.

No âmbito do estado de Alagoas, os dados referentes ao município de origem do aluno matriculado no Campus Arapiraca foram cartografados visando oferecer o modo como os alunos estão distribuídos no estado.

Os alunos da UFAL Campus Arapiraca têm origem em 68 dos 102 municípios do estado de Alagoas: 24 municípios do Agreste Alagoano, 24 do Leste Alagoano (Zona da Mata) e 20 do Sertão Alagoano. Além desses, 22 alunos são provenientes de outros 13 estados da federação. A quantidade de alunos por município não é homogênea. Dos 3.075 alunos que estudam na UFAL Campus Arapiraca (Sede e Unidades), 60,8% tem origem nos municípios-sede das Unidades, sendo que 45,7% provêm de Arapiraca, 7,3% de Penedo, 7,0% de Palmeira dos Índios e 0,8% de Viçosa. Portanto, 39,2% dos alunos que estudam no campus são provenientes de outros municípios onde o Campus UFAL Arapiraca não está sediado.

O alunado da **Unidade Palmeira dos Índios** provém de 35 municípios do estado de Alagoas. Do município-sede, procedem 18,8% do total de alunos que estudam na Unidade. A

maioria dos alunos da Unidade provém de Arapiraca (55,8%) e 6% têm origem nos municípios de Igaci, Lagoa da Canoa e Taquarana. O levantamento apontou que todos os alunos dessa Unidade são provenientes de municípios do estado de Alagoas. É importante ressaltar que levando em consideração o porte populacional dos municípios, Palmeira dos Índios tem a maior relação aluno/população residente, superando com pequena margem o município de Arapiraca.

Figura 27 – Cartograma do corpo discente por município de origem.

Alunos Campus Arapiraca Unidade Palmeira dos Índios
Município de origem

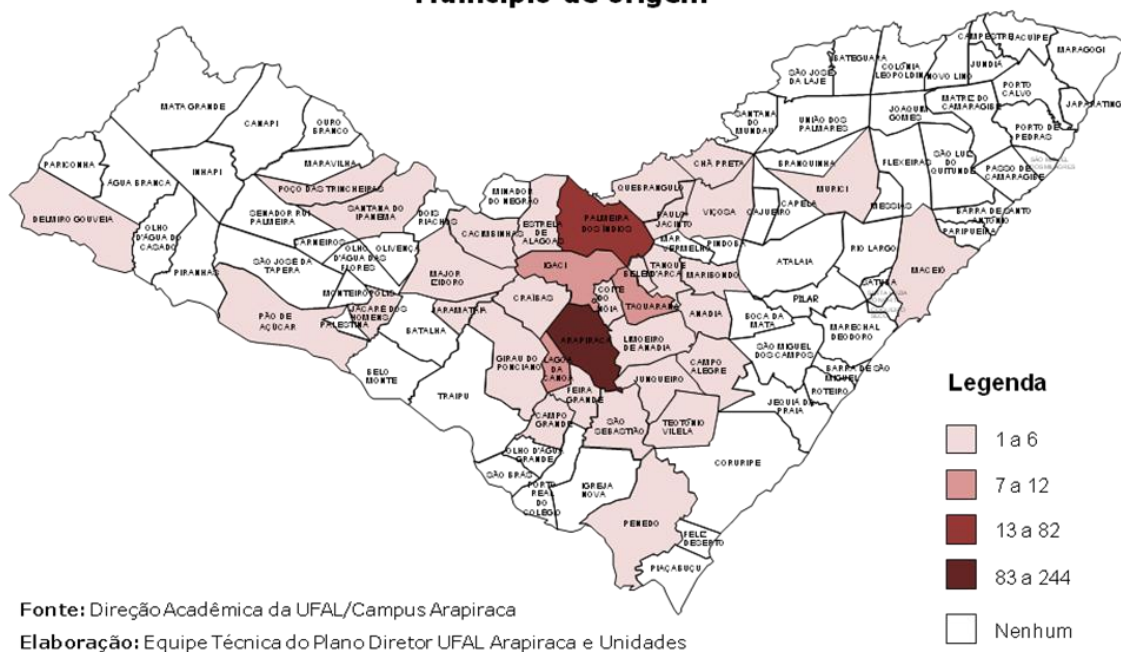


Figura 28 – Gráfico do corpo discente por município de origem.

Alunos Campus Arapiraca Unidade Palmeira dos Índios
Município de origem

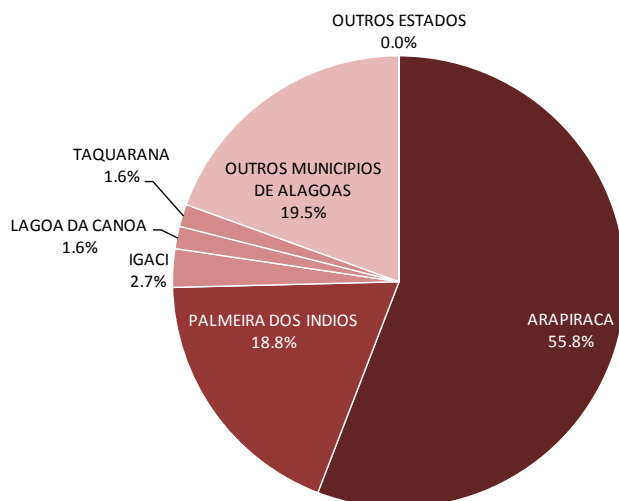


Figura 29 - Unidade Palmeira dos Índios: relação entre o número de alunos provenientes de municípios do estado de Alagoas pela população desses municípios

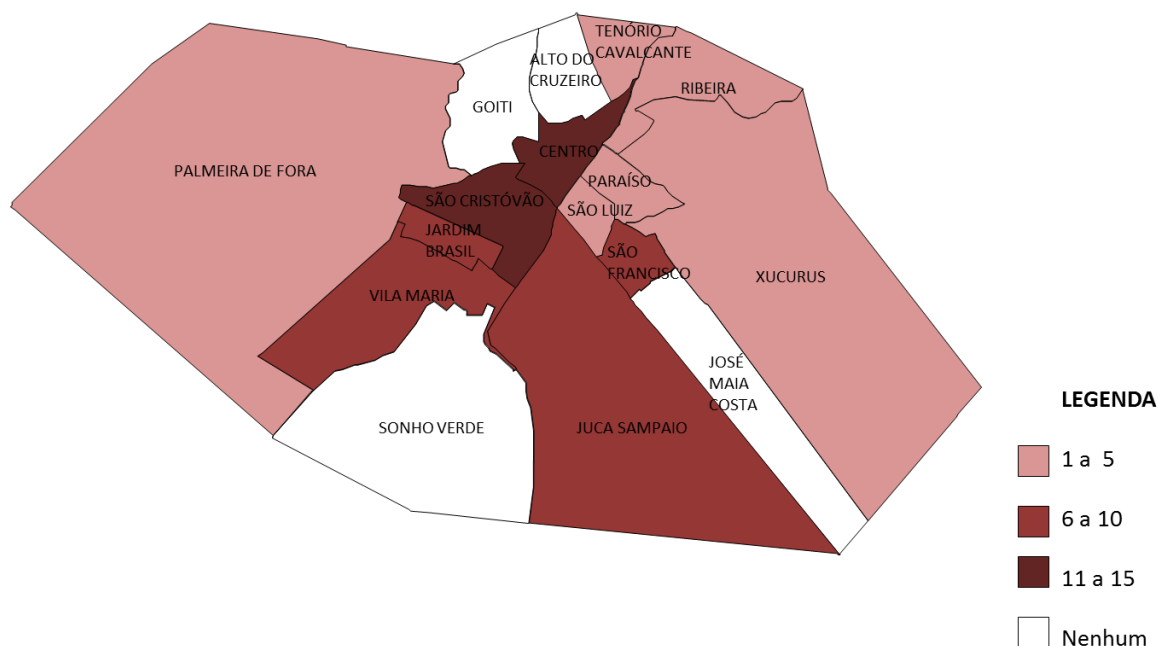
ORDEM	MUNICÍPIO	MESORREGIAO	ALUNOS*	POP MUNIC**	ALUNO/HAB
1	Palmeira dos Índios	Agreste Alagoano	82	70368	0.0011653
2	Arapiraca	Agreste Alagoano	244	214006	0.0011402
3	Belém	Agreste Alagoano	4	4551	0.0008789
4	Paulo Jacinto	Agreste Alagoano	4	7426	0.0005386
5	Igaci	Agreste Alagoano	12	25188	0.0004764
6	Campo Grande	Agreste Alagoano	4	9032	0.0004429
7	Maribondo	Agreste Alagoano	6	13619	0.0004406
8	Lagoa da Canoa	Agreste Alagoano	7	18250	0.0003836
9	Jacaré dos Homens	Sertão Alagoano	2	5413	0.0003695
10	Taquarana	Agreste Alagoano	7	19020	0.0003680
11	Coité do Nóia	Agreste Alagoano	4	10926	0.0003661
12	Major Isidoro	Sertão Alagoano	5	18897	0.0002646
13	Quebrangulo	Agreste Alagoano	3	11480	0.0002613
14	Estrela de Alagoas	Agreste Alagoano	4	17251	0.0002319
15	Jaramataia	Sertão Alagoano	1	5558	0.0001799

(*) Levantamento realizado em novembro de 2011.

(**) População segundo o Censo 2010 do IBGE

Figura 30 – Cartograma do corpo discente por bairro de origem dentro do tecido urbano

Alunos Campus Arapiraca – Pólo Palmeira dos Índios
Bairros de origem



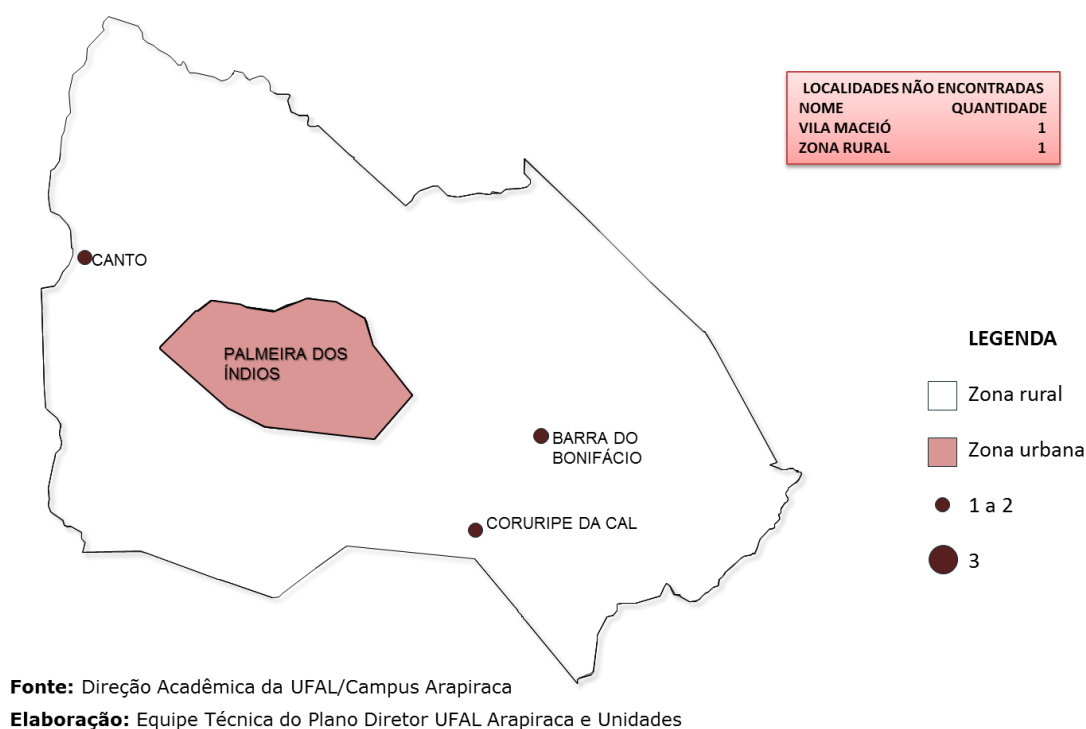
Fonte: Direção Acadêmica da UFAL/Campus Arapiraca

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Arapiraca e Unidades

O cartograma da origem dos estudantes que residem na cidade de Palmeira mostra uma concentração de pessoas originárias dos bairros – Centro e São Cristóvão, seguidos dos bairros Juca Sampaio, Vila Maria, Jardim Brasil e São

Francisco. As menores concentrações são de alunos de origem dos bairros Palmeira de Fora, Tenório Cavalcante, Paraíso, Xucurús e São Luís. O cartograma da zona rural mostra que há poucos estudantes que residem fora do tecido urbano, apenas se concentram nas localidades: Canto, Coruripe da Cal e Barra do Bonifácio.

Figura 31 – Cartograma do corpo discente de origem na zona rural de Palmeira do Índios.



3.4. CORPO DE FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS

O corpo de terceirizados totaliza 76 funcionários e é composto por motoristas, eletricitista, encanador, pedreiro, manutenção, limpeza e seguranças. Os serviços terceirizados nas Unidades do Campus Arapiraca são realizados por três empresas: Servipa, Ativa e Plena.

A Servipa Serviços Gerais Ltda realiza a prestação de serviços em segurança integrada, compreendendo a disponibilização e instalação de equipamentos de captação, geração, visualização e gravação de imagens. A empresa é responsável também por fazer o controle de acesso de pessoas e veículos, operar com o sistema de alarme de intrusão e destinar pessoal para os serviços de monitoramento e controle. A Servipa presta o serviço através de 36 funcionários, que trabalham em horários alternados nas 4 Unidades, porém, na Unidade Viçosa, o serviço é prestado pela Servipa terceirizada pela UFAL Campus A. C. Simões.

A Ativa Serviços Gerais Ltda é especializada na prestação de serviços de limpeza, conservação, higienização e desinfecção de áreas internas e externas com fornecimento de mão-de-obra e material de limpeza. A Ativa conta com motoristas que fazem a condução dos veículos institucionais. A empresa presta o serviço através de 13 funcionários distribuídos nas 4 Unidades.

A Plena Terceirização de Serviços Contratação atua na prestação de serviço de limpeza, conservação, higienização e desinfecção de bens móveis e imóveis. A prestação do serviço é realizada por 27 funcionários distribuídos nas 4 Unidades.

Figura 32 - Quantitativo de funcionários terceirizados em cada Unidade⁶

UNIDADE	ATIVA	PLENA	SERVIPA	TOTAL
ARAPIRACA	10	15	20	45
PALM INDIOS	1	3	6	10
PENEDO	1	5	10	16
VICOSA	1	4	0	5
TOTAL	13	27	36	76

Os funcionários especializados – eletricista, pedreiro, encarregado da manutenção e encanador – ficam sediados em Arapiraca e quando há necessidade de serviços de reparo nas Unidades, esses funcionários são deslocados para solucionar o problema e retornam assim que concluem o serviço. As demandas pela prestação de serviço desses funcionários são frequentes e o deslocamento gera atrasos na resolução dos problemas. Faz-se necessário, portanto, descentralizar os serviços desses funcionários especializados de modo que cada Unidade conte com seus próprios funcionários. Para isso, é preciso ampliar o contingente de funcionários terceirizados contratados.

4. EIXOS TEMÁTICOS

4.1. DEMANDAS ATUAIS POR SERVIÇOS

A demanda não atendida por serviços de alimentação na Unidade Palmeira dos Índios é um problema recorrente. Os dois cursos da Unidade funcionam em turnos distintos: o curso de Psicologia funciona no período da manhã e o curso de Serviço Social no período da tarde. Os alunos provenientes das cidades vizinhas tentam contornar o problema trazendo suas refeições de casa. No entorno da Unidade não há estabelecimentos que oferecem refeição, aprofundando o problema.

⁶ Levantamento feito em novembro de 2011.

Figura 33 – Quadro de demandas por serviços de assistência estudantil na Unidade Palmeira dos Índios.

Serviços de Assistência Estudantil	Unidade Palmeira dos Índios
Alimentação	Demanda aproximada de 360 refeições (26 professores + 6 técnicos + 50% do corpo discente)
Residência Estudantil	Demanda = 70% do número de alunos
Atendimento médico	Para os atendimentos em saúde recorre-se ao Hospital Santa Rita, única unidade de urgência/emergência do Município.
Atendimento psicossocial	Não é realizado. É necessário contratar profissionais de Psicologia e Serviço Social, sendo impreterível implantar um NAE, com as devidas estruturas.

Fonte: entrevista com a Coordenação da Unidade e levantamento do número de bolsistas de permanência e de alimentação da Unidade.

Até o fim do semestre passado, a lanchonete localizada na área da cantina não oferecia almoço, apenas lanches. Com isso, a comunidade universitária solicitava quentinhas em restaurantes da cidade e as refeições eram entregues no período do almoço, ao preço de R\$ 5,00 a R\$ 7,00 a unidade. Mas o serviço não atendia de forma satisfatória a comunidade.

A partir de janeiro de 2012, a lanchonete passou a servir almoço diariamente ao preço de R\$ 6,00 o prato feito. O serviço de almoço da lanchonete é consumido por alunos, técnicos e professores da Unidade e é prestado de forma improvisada, já que a lanchonete não dispõe de espaço adequado para preparar e servir as refeições. Durante o período do almoço, são servidas, em média, 25 refeições. Para o atendimento dos pedidos, as refeições são solicitadas com horas de antecedência, devido à carência de instalações adequadas ao preparo e armazenamento.

Faz-se necessário a implantação de um restaurante universitário na Unidade, tanto para atender a demanda presente quanto às demandas futuras, intensificadas seja pela criação de novos cursos, seja pelo aumento da oferta de vagas nos cursos existentes.

A Unidade não conta com residência estudantil, o que dificulta a permanência de alunos advindos de outros municípios. Grande parte desses alunos mora em casas e apartamentos alugados na cidade. A demanda apontada é de 50% a 60% dos estudantes, já que muitos deles são de municípios vizinhos, e menos de 20% residem em Palmeira dos Índios.

As Bolsas de Permanência do Programa Nacional de Assistência Estudantil têm, até o presente momento contornado parcialmente os problemas gerados pela ausência de equipamentos universitários como o restaurante e a residência. O benefício não contempla a totalidade dos alunos, ocasionando em dificuldades para parte de o corpo discente desenvolver de forma satisfatória sua formação universitária.

O valor das bolsas permanência é R\$ 360,00, o auxílio moradia é R\$200,00 e o auxílio alimentação, R\$150,00. A Bolsa Permanência é oferecida no período letivo e aos alunos

bolsistas. A relação entre o número total de alunos da Unidade e o número de bolsas é de 7.05, isto é, há uma bolsa para cada 7 alunos.

No tocante ao atendimento médico, não há serviço de saúde na Unidade e nem pessoal capacitado para isso. Foi recentemente construída nas imediações da Unidade uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento), porém, ainda não se encontra em funcionamento. Assim que essa unidade de saúde iniciar os atendimentos, possibilitará à comunidade universitária usufruir dos serviços médicos prestados. Contudo, enquanto a UPA não entrar em funcionamento, para acessar atendimento médico a comunidade universitária deverá se deslocar para o hospital, no centro da cidade. No entorno da Unidade não há farmácias, dificultando a compra de medicamentos em caso de necessidade.

A Unidade dispõe de dois Centros Acadêmicos, um para cada curso. Porém, a sala destinada para um dos C.A.s, entre os banheiros externos do Bloco 1, encontra-se ocupada pela copiadora/ papelaria. Sobre as organizações de representação, o movimento estudantil da Unidade de Palmeira dos Índios tem mais contato com os Centros Acadêmicos dos cursos sediados em Maceió do que com C.A.'s das Unidades Sede, Penedo e Viçosa. Isso indica uma desarticulação do movimento estudantil entre as Unidades do Campus Arapiraca, fragilizando sua capacidade de mobilização para discutir temas importantes acerca da interiorização e da Universidade como um todo.

4.2. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS URBANOS

4.2.1. Setorização dos blocos

As instalações da Unidade podem ser setorizadas em 5 Blocos: o Bloco Administrativo, o Bloco da Biblioteca e o Bloco da Copiadora, construídos na primeira fase da implantação, em 2008; e os Blocos 2 e Cantina, construídos na segunda fase, em 2010.

As carências por infraestrutura manifestam na inexistência ou na improvisação de equipamentos elementares ao funcionamento da Unidade Acadêmica.

O Bloco Administrativo, com 259,53 m² de área construída, abriga as Coordenações de Curso, a Coordenação da Unidade, os órgãos técnicos, a sala dos funcionários terceirizados, Sala de Reuniões, a Copa e dois banheiros. O Bloco vem passando por sucessivas adaptações para se adequar às necessidades de funcionamento da Unidade.

O Bloco da Biblioteca apresenta 452,94 m² de área construída e abriga a Biblioteca, o Laboratório de Informática e os compartimentos que instalam de forma improvisada a Clínica de Psicologia. A Biblioteca funciona em um espaço adaptado, formado pela junção de duas salas, com a demolição da parede que as separava. O espaço é insuficiente para atender à comunidade universitária, gerando problemas decorrentes de conflito de uso. No Bloco 2,

uma sala de aula precisou ser utilizada como espaço de estudos. É desejável que a Biblioteca passe a operar também no período noturno, sendo necessário um incremento no número de técnicos bibliotecários. Além dos problemas de insuficiência de espaço físico, a quantidade de livros não é suficiente, não há publicações em periódicos e falta uma videoteca já que muitas aulas na Unidade são ministradas com apresentação de filmes. O Laboratório de Informática conta com dezessete máquinas apenas e nem todas funcionam. A insuficiência de computadores está comprometendo a realização das aulas práticas. Os alunos precisam dividir os computadores nas aulas. Há também a carência de programas. O Curso de Psicologia demanda softwares para desenvolvimento de pesquisas e a Unidade ainda não tem.

A improvisação das instalações da Clínica de Psicologia resultou em uma avaliação negativa do Curso pelo MEC, que ficou sem conceito. As salas apresentam problemas devido à falta de isolamento acústico e isso demanda uma solução urgente. A Clínica precisa de instalações que preservem a privacidade da pessoa em atendimento, e essas implicações acústicas estão comprometendo a oferta adequada do serviço. A construção da Clínica de Psicologia na Unidade é emergencial não só para a aprovação do Curso, mas também para ampliar a inserção da Unidade, possibilitando a oferta de atendimento psicossocial com qualidade para a comunidade cidadina.

O Bloco da Copiadora possui 166,25 m² de área construída e abriga uma copiadora/papelaria, dois banheiros/vestiários e a circulação principal, que dá acesso aos Blocos Administrativo e Biblioteca. O compartimento destinado à copiadora foi inicialmente pensado para abrigar um Centro Acadêmico, mas teve seu uso modificado devido à necessidade premente de uma reprografia para os alunos, já que os dois cursos oferecidos requerem uma carga de leitura elevada. O serviço prestado não está atendendo à demanda e a tiragem de cópias tem estado limitada à capacidade de atendimento da copiadora.

O Bloco da Cantina conta com 232,82 m² de área construída e abriga a Lanchonete, a área de mesas, O Centro Acadêmico e a Área de Convivência. É pelo Bloco da Cantina que está localizado o acesso principal. A Unidade não conta com um restaurante universitário, as refeições são oferecidas pela lanchonete. O espaço da Cantina e os espaços de circulação são utilizados como espaços de convivência pela comunidade acadêmica, mas esses espaços não possibilitam comodidade para permanência e tampouco a realização de eventos como apresentações musicais, sarais e exposições.

**SETORIZAÇÃO DOS BLOCOS E IDENTIFICAÇÃO DOS COMPARTIMENTOS
UNIDADE PALMEIRA DOS ÍNDIOS**



Figura 34 – Mapa de setorização dos blocos e identificação dos compartimentos da Unidade Palmeira dos Índios.

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO
UNIDADE PALMEIRA DOS ÍNDIOS



Figura 35 – Mapa de uso e ocupação da Unidade Palmeira dos Índios.

O Bloco 2 abriga as Salas de Aulas, as Salas de Professores, as Salas de Multimídia, o Mini auditório e as Salas de Pesquisa.

As salas de professores são pequenas e divididas por quatro professores, em média. Há o problema do congestionamento das salas. Essa insuficiência de espaço dificulta a realização da atividade docente, uma vez que no mesmo espaço os professores tem de realizar ocupações que demandam ambientes distintos, tais como orientação e atendimento aos alunos, preparação das aulas, leitura de textos e redação de artigos.

O Mini auditório funciona numa sala de aula adaptada, não atendendo de forma adequada as demandas da Unidade. O auditório consta nos projetos da SINFRA, mais ainda não foi executado, sua construção é uma necessidade premente da Unidade, de modo a possibilitar a realização de eventos acadêmicos de forma adequada e dentro dos parâmetros de comodidade e funcionalidade.

A tentativa de promover eventos relacionados com cinema na Unidade está sendo prejudicada devido à carência de instalações. Essa demanda é agravada pelo fato da cidade não dispor desse equipamento em condições adequadas, já que auditório do Museu Graciliano Ramos tem problemas de acústica e comodidade.

Há carência de salas para desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Em apenas uma sala estão funcionando três Programas de Educação Tutorial (PET). Além da carência de espaço físico, o Curso de Psicologia não conta com material adequado para as aulas. A Unidade não dispõe das peças de gesso ilustrativas do sistema nervoso. As peças são emprestadas e esse material é indispensável para as aulas.

Há a carência de serviços complementares, tais como farmácia, serviços de cópia e impressão, que atenda às demandas da Unidade. Não existem equipamentos para a prática de esporte e lazer. Há carência também de estacionamento. Os carros ficam estacionados na área que sobrou da primeira instalação do campus e outra parte fica estacionada do lado de fora.

No que tange aos problemas de gestão, foi mencionado os problemas da centralização administrativa no Campus A. C. Simões e essa lógica está sendo adotada também nos Campus do interior. Com a SINFRA centralizada em Maceió, a Unidade não está sendo atendida de forma adequada. Uma sala na Unidade passou um ano com as lâmpadas queimadas. Faz-se necessário repensar a relação entre as Unidades, Campus e Pró-reitorias em questões referentes à execução, manutenção e atendimento de demandas.

A atual situação da representatividade dos técnicos no Conselho do Campus Arapiraca também foi relatada como um problema. Todo o corpo técnico das Unidades é representado por apenas um conselheiro, que é da Unidade Palmeira dos Índios. Essa representação é insuficiente e limitada já que por mais que o representante se esforce, ele não conhecerá a

realidade das outras Unidades. A sugestão foi que cada Unidade deveria ter um representante do seu corpo técnico, pois somente vivenciando o cotidiano da Unidade é possível entender suas especificidades e suas necessidades.

Há também um problema na relação Campus/Unidade que se constitui na denominação do Campus. Há uma confusão recorrente entre o que é o Campus Arapiraca como um todo e o Campus Arapiraca/Sede. Quando os técnicos agendam reuniões por e-mail convocando os servidores do Campus Arapiraca (o que incluiria também as Unidades), todos os técnicos das Unidades se dirigem para a reunião. Ao chegarem, é dito que a reunião foi agendada apenas para os técnicos do Campus Arapiraca. Esses episódios são recorrentes e acabam por fragmentações e dificuldades de identificação na relação entre as Unidades do Campus Arapiraca.

Para fazer o planejamento da expansão de infraestrutura, faz-se necessário quantificar as áreas úteis com base no mapa de uso e ocupação das instalações. A partir dessa quantificação pode-se estabelecer um comparativo entre as relações área/usuário para cada tipologia de uso e os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação para cada ambiente.

Figura 36 – Quadro da quantificação da área útil por tipologia de compartimento da Unidade Palmeira dos Índios.

DISCRIMINAÇÃO	SETOR	BLOCO	PAVTO	UNID	ÁREA PISO	ÁREA PISO TOTAL
Cantina	Área de Convivência	Bloco 2	1	1	55.45	55.45
Área de Convivência	Área de Convivência	Bloco 2	1	1	139.94	139.94
Banheiros	Administrativo	Bloco 1	1	2	9.35	18.70
Banheiros	Banheiros	Bloco 1	1	2	19.45	38.90
Banheiros	Salas e Laboratórios	Bloco 2	1	2	15.04	30.08
Banheiros	Salas e Laboratórios	Bloco 2	2	2	15.04	30.08
Biblioteca	Salas e Laboratórios	Bloco 1	1	1	121.13	121.13
Centro Acadêmico	Banheiros	Bloco 1	1	1	12.80	12.80
Centro Acadêmico	Cantina	Bloco 2	1	1	15.64	15.64
Circulação interna	Administrativo	Bloco 1	1	1	30.61	30.61
Circulação interna	Salas e Laboratórios	Bloco 1	1	1	46.19	46.19
Circulação interna + cx de escada	Salas e Laboratórios	Bloco 2	1	1	134.65	134.65
Circulação Patio	Patio interno	Bloco 1/2	1	1	27.71	27.71
Circulação Patio	Patio interno	Bloco 1	1	1	98.77	98.77
Copa	Administrativo	Bloco 1	1	1	19.35	19.35
Depósito	Salas e Laboratórios	Bloco 2	2	1	22.50	22.50
Multimídia	Salas e Laboratórios	Bloco 2	1	1	64.41	64.41
Laboratório de Informática	Salas e Laboratórios	Bloco 1	1	1	60.00	60.00
Laboratórios dos Cursos	Salas e Laboratórios	Bloco 1	1	3	60.00	180.00
Lanchonete	Cantina	Bloco 2	1	1	16.10	16.10
Miniauditório	Salas e Laboratórios	Bloco 2	1	1	78.76	78.76
Rampa	Salas e Laboratórios	Bloco 2	1_2	1	71.46	71.46
Sala de aula Tipo 1	Salas e Laboratórios	Bloco 2	1	1	64.75	64.75
Sala de aula Tipo 1	Salas e Laboratórios	Bloco 2	2	3	64.75	194.25
Sala de aula Tipo 2	Salas e Laboratórios	Bloco 2	1	1	48.20	48.20
Sala de aula Tipo 2	Salas e Laboratórios	Bloco 2	2	2	48.30	96.60
Sala de aula Tipo 3	Salas e Laboratórios	Bloco 2	2	2	31.85	63.70
Sala de Pesquisa	Salas e Laboratórios	Bloco 2	2	1	22.50	22.50
Salas de professores	Salas e Laboratórios	Bloco 2	1	9	15.40	138.60
Salas Setor Administrativo	Administrativo	Bloco 1	1	10	15.00	150.00
Guarita	Gaurita	Bloco 1	1	1	10.00	10.00
					TOTAL	2101.83

A área construída é a “área bruta”, ou seja, no seu cálculo estão incluídas as áreas de projeção das paredes e projeção das coberturas. Somente é contabilizada como área construída a área efetivamente coberta. Como a área construída inclui também as projeções das paredes, ela apresenta um incremento de 20% a 25% de área em relação à área útil. O cálculo da área construída da unidade Palmeira dos Índios é apresentado no quadro a seguir:

Figura 37 – Quadro do cálculo da área construída da Unidade Palmeira dos Índios, em m².

DISCRIMINAÇÃO	AREA OCUPADA	Nº PAVTOS	AREA CONSTRUIDA
BLOCO 1A - SETOR ADMINISTRATIVO	213.43	1	213.43
BLOCO 1B - SALAS DE AULA E LABS	455.70	1	455.70
BLOCO 2	745.07	2	1490.14
BANHEIROS E PAPELARIA	79.86	1	79.86
CIRCULACAO	111.13	1	111.13
CANTINA	273.47	1	273.47
GUARITA	10.21	1	10.21
TOTAL	1888.87		2633.94
ÁREA TOTAL DO TERRENO		13037.4	
% OCUPADA DA AREA TERRENO		20.20%	

Obs.: A área construída inclui também as paredes ocasionando em incremento de 20% a 25% de área em relação à área útil.

O índice resultante da relação entre a área construída total e a população total (corpo social) da Unidade Palmeira dos Índios é apresentado no quadro a seguir:

Figura 38 – Quadro do cálculo da relação entre a área construída e o corpo social da Unidade Palmeira dos Índios, m²/indivíduo.

SEGMENTO DO CORPO SOCIAL	POPULACAO	AREA CONST (M²)	INDICE (M²/INDIV.)
Discentes	437	2663.94	6.10
Docentes	26		102.46
Técnicos-administrativos	6		443.99
Terceirizados	10		266.39
TOTAL	479		5.56

Com base em bibliografias sobre dimensionamento para espaços escolares foi elaborada uma análise sobre a área existente atual e a área necessária para abrigar as funções e usos essenciais para o pleno funcionamento da Unidade, a fim de quantificar a carência de espaço físico para o desempenho das atividades de ensino e trabalho docente e técnico.

A tabela abaixo analisa a área útil existente, e compara com a área útil necessária de acordo com parâmetros dimensionais obtidos em publicações do MEC para projetos de espaços escolares, e em estimativas de investimentos apontados pela Progisnt/UFAL para os anos de 2013 a 2015. A tabela demonstra o déficit de área útil em dois parâmetros: a variação absoluta AU – NA (diferença entre a área existente e área necessária - m²) e a variação relativa

AU/NA em percentual (%). Observou-se a necessidade de acréscimo em ambientes de assistência estudantil e ensino – laboratório, biblioteca e auditório. Os demais ambientes administrativos e de salas de professores foram considerados adequados. Isto sinaliza que a Unidade vem funcionando com espaços insuficientes principalmente para o uso e atendimento discente. A ausência, ou precariedade de serviços de alimentação, de transporte público, de residência, e do auditório adequados atestam o grau de precarização das condições de funcionamento da Unidade, conforme descrito em itens anteriores.

Figura 39 – Tabela de análise de áreas da Unidade Palmeira dos Índios – comparativos entre área útil existente e área mínima recomendada

DISCRIMINAÇÃO	Nº USUÁRIOS	LEVANTADOS		RECOMENDADOS		VARIÇÃO ABSOLUTA AU-AN(M²)	VARIÇÃO RELATIVA AU/AN (%)
		ÁREA ÚTIL (M²)	FATOR DE APROVEITAMENTO (M²/USUÁRIOS)	ÁREA NECESSÁRIA (M²)	FATOR DE APROVEITAMENTO (M²/USUÁRIOS)		
Convivência ³	219	140,00	0,64	675,00	0,5	-535	0,21
Residência ¹	450	0,00	0,00	800,00	9,00	-800,00	0,00
Quadra	40	0,00	0,00	500,00	20,00	-500,00	0,00
Casa de passagem	40	0,00	0,00	160,00	4,00	-160,00	0,00
Restaurante ²	450	55,45	0,12	600,00	1,68	-544,55	0,09
Salas de aula	219	468,65	2,14	251,85	1,15	216,80	1,86
Biblioteca ⁴	110	121,13	0,55	450,00	2,00	-328,87	0,27
Auditório	250	78,76	0,32	400,00	0,55	-321,24	0,20
Salas de professores	21	138,70	5,33	164,85	7,85	-26,15	0,84
Laboratório de informática ⁵	73	60,00	1,50	214,62	2,94	-154,62	0,28
Laboratórios de ensino ⁶	450	180,00	0,40	380,00	0,84	-200,00	0,47
Sala da Coordenação da Unidade	1	15,00	15,00	12,25	12,25	2,75	1,22
Coordenação de Curso	1	15,00	15,00	12,25	12,25	2,75	1,22
Sala de trabalho administrativo	2	15,00	7,50	7,00	7,00	8,00	2,14
estacionamento e calçamento de ruas	500	0,00	0,00	1000,00	2,00	-1000,00	0,00
garagem	50	0,00	0,00	200,00	4,00	-200,00	0,00
Ampliação de rede de telefonia e internet	450	-	3,10	2600,00	5,77	-1200,00	0,53
paisagismo	450	0,00	0,00	400,00	0,88	-400,00	0,00
reforma de instalações elétricas	450	-	-	-	-	-	-
Muro em volta da Unidade	450	0,00	0,00	464,57(linear)	1,03	-464,57	0,00
Posteamento e iluminação pública	450	0,00	0,00	464,57(linear)	1,03	-464,57	0,00
Acesso frontal e passeios	450	0,00	0,00	250,00	0,55	-250,00	0,00
central de tratamento e separação de lixo	450	0,00	0,00	100,00	0,22	-100,00	0,00
	TOTAL ÁREA ÚTIL	1147,69	TOTAL ÁREA NECESSÁRIA	9177,82	DÉFICIT ÁREA TOTAL AU-A.N	-7419,27	

Legenda - Informações complementares:

- (1) Dimensionado para número total de alunos;
- (2) Dimensionado para utilização simultânea por 1/3 da quantidade de alunos de um dos turnos, prevendo-se atendimento sequencial a três grupos, estimando-se que cada grupo leve 20 minutos para consumir a refeição;
- (3) Dimensionado para atender o turno de maior contingente;
- (4) Dimensionado para atender 1/2 do turno de maior contingente;
- (5) 6 Técnicos-administrativos + 2 coordenadores de curso+ 1 Diretor da Unidade.

Dentre os usos presentes na Unidade, o restaurante, a biblioteca e o auditório apresentaram os piores resultados da avaliação, em termos percentuais, funcionando respectivamente em espaços com 9%, 27% e 20% do que deveria ser oferecido para a realização adequada das atividades. Além desses espaços, há uma carência atual da Clínica de Psicologia, ambiente imprescindível para o reconhecimento do Curso de Psicologia junto ao MEC, enquanto laboratórios de ensino, o que representa uma área de 200 m². A carência de infraestrutura geral é bastante visível em visita a Unidade, e numericamente representa um déficit de 4.000 m² de área em instalações de telefonia, internet, acessibilidade e passeios, estacionamento e iluminação pública.

A Unidade registra um déficit de área construída para ambientes de ensino, trabalho e assistência estudantil de 4.376 m². As atividades essenciais de ensino, trabalho e assistência da Unidade Arapiraca funcionam em apenas 1.287 m² - em 30% da área necessária para os mesmos fins, que seria de 3787 m². Estima-se que os investimentos necessários a Unidade Palmeira dos Índios, a fim de oferecer a comunidade acadêmica um ambiente de qualidade para ensino, pesquisa e extensão, seriam da ordem de 9 milhões de reais.

4.2.2. Mobilidade e transporte

A Unidade não possui um sistema viário interno. O estacionamento, previsto no primeiro projeto elaborado pela SINFRA, ainda não foi executado. A solução encontrada pela comunidade universitária tem sido estacionar os veículos na área não pavimentada em frente ao Bloco 1, onde está prevista a construção do auditório da Unidade. Essa área não tem comportado o número crescente de veículos que tem acessado a Unidade todos os dias. Em horários de pico, muitos veículos têm de ser estacionados fora da Unidade, ficando sujeitos a roubo e arrombamento.

As árvores que comporão o estacionamento já foram plantadas, mas as obras ainda não foram iniciadas. Para proteger o veículo da insolação direta, alguns motoristas têm estacionado à sombra do Bloco 2, em locais não apropriados para esse fim.

A Rua Sonho Verde, que dá acesso à Unidade, não é pavimentada e não possui calçadas. Isso dificulta a acessibilidade de pessoas e veículos. Em períodos de chuvas, a acessibilidade se torna ainda mais difícil.

No levantamento realizado no dia 15 de março de 2012, foi feita a contagem dos veículos na área usada como estacionamento em dois horários: às 9 horas e 40 minutos e às 17 horas. No período da manhã, constavam na área 18 veículos, sendo 8 carros de passeio; 2 veículos da UFAL; 6 motos; e 2 bicicletas. No período da tarde, foi realizada nova contagem dos veículos. O número de veículos, neste horário, foi em número de 15, sendo 10 automóveis; 2 veículos da Unidade; e 3 motos. O levantamento está sintetizado no quadro a seguir:

Figura 40 – Quadro da quantificação do número de veículos que acessam a Unidade de Palmeira dos Índios

	09h40	17h00
Número de veículos que acessam diariamente o Campus:	18	15
Motos	6	3
Vans	-	-
Ônibus	-	-
Automóveis	8	10
Bicicletas	2	-
Número de veículos institucionais por tipo:		
Motos	-	-
Vans	1	1
Ônibus	-	-
Automóveis	1	1
Caminhonetes	-	-
Número de vagas no estacionamento na Unidade:	NE*	NE*

(*) Não há estacionamento na Unidade. Dados coletados por aproximação – observação feita em um único dia de análise, em 15/03/2012.



(a)

(b)

Figura 41 - a) Fotografia da guarita de acesso à Unidade UFAL Palmeira dos Índios; b) veículos estacionados em área improvisada em frente ao Bloco 1.

O transporte dos alunos provenientes das cidades vizinhas é feito com apoio de algumas Prefeituras. Os alunos residentes nos municípios cujas Prefeituras não oferecem o transporte, contam com os ônibus fretados pelas prefeituras que oferecem o serviço.

No caso do transporte dos alunos residentes em Arapiraca, o ônibus parte do centro da cidade às 6h10 e chega à Palmeira dos Índios às 7h30. À tarde, o ônibus parte ao meio-dia e chega à Unidade de Palmeira dos Índios às 13h30. Os alunos residentes em bairros afastados têm encontrados dificuldades para usufruir desse transporte, já que o primeiro ônibus urbano passa pelos povoados às 4h50 da manhã e o ônibus da prefeitura só sai do centro com destino à Palmeira dos Índios às 6h15. Quando o ônibus parte de Palmeira dos Índios às 17h30, ele chega a Arapiraca às 18h30 e esses alunos tem que pegar outro ônibus para os bairros. Se o ônibus atrasa na partida – o que ocorre com frequência –, os alunos desses bairros perdem o último ônibus e tem que dormir no centro da cidade, na casa de colegas.

Os cursos de Psicologia e Serviço Social têm aulas em turnos distintos e o serviço de transporte oferecido pelas Prefeituras atende os alunos somente no turno das aulas. Com isso, se um aluno que tem aulas no turno da manhã precisar ficar na Unidade durante à tarde para desempenhar outras atividades, terá que voltar no ônibus que parte no fim da tarde, correndo o risco de não ter lugar.

Não existe uma linha de transporte público municipal que passe pela Unidade. Os alunos residentes em Palmeira dos Índios vão para a Unidade por meio de serviços de taxi e moto-taxi. Como as linhas de transporte formal são insuficientes para suprir a demanda, a saída encontrada pelos alunos é usufruir dos serviços do transporte alternativo. O ponto de transporte alternativo fica a 1700 m de distância da Unidade. Essa insuficiência tem ocasionado em despesas maiores com transporte, já que os serviços de transporte alternativo, taxi e moto taxi não aceitam meia passagem. No turno da noite o transporte é ainda mais precário, dificultando o acesso à comunidade citadina que poderia usufruir de projetos sociais desenvolvidos pela Unidade.

No tocante ao transporte realizado pela UFAL, a Unidade conta com dois carros, e um deles apresenta problemas com frequência. Quando o veículo pára devido a problemas elétricos ou mecânicos, outro veículo é enviado de Arapiraca. Isso gera demora e transtornos em situações de urgência, tais como o deslocamento dos professores para realização de atividades acadêmicas fora da Unidade, o deslocamento de conferencistas em ocasião de eventos acadêmicos, etc.

Algumas atividades de pesquisa e extensão são realizadas em áreas de difícil acesso – comunidades rurais, comunidades quilombolas, comunidades indígenas – e os veículos disponibilizados para a Unidade não são adequados para atravessá-las. As comunidades

contam com a presença do professor para o desenvolvimento das atividades e ele não chega por dificuldades de transporte.

4.2.3. Acessibilidade

Para avaliar a acessibilidade levantamento foram criados percursos que serão analisados neste relatório:

R1 - Rota de Entrada da guarita até o pátio da Unidade;

R2 - Rota do Pátio até o Bloco de Salas de Aula e de Professores (Rota para rampa, escada e banheiros)

R3 - Rota do Pátio até Salas da Administração, Biblioteca e Clínicas.

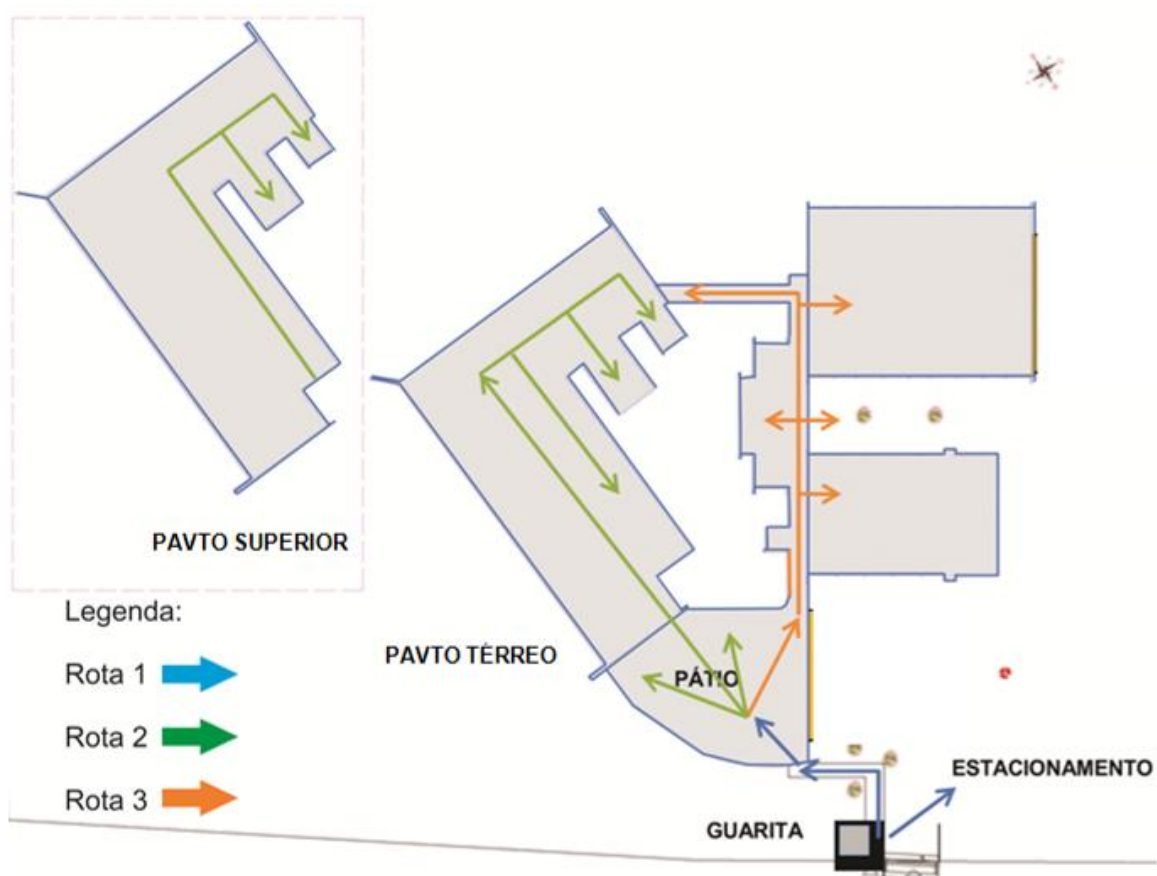


Figura 42 - Mapa localizando as rotas de acessibilidade avaliadas

R1 – Rota de entrada da guarita até o pátio da unidade

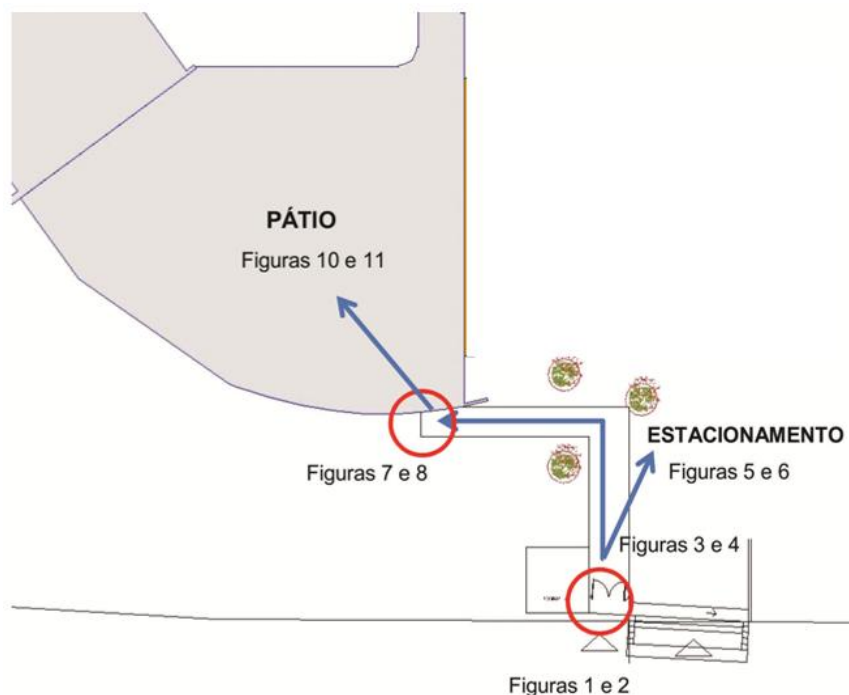


Figura 43- Mapa da Rota 1 – Acesso a Unidade Palmeira dos Índios.

As imagens abaixo são da guarita que dá acesso ao Campus. Na figura 25.1 pode-se perceber que há um desnível irregular da calçada, pois trata-se de uma rua sem calçamento ou calçada. Na segunda imagem, percebe-se que há uma pequena rampa que facilita o acesso do passeio a Guarita.

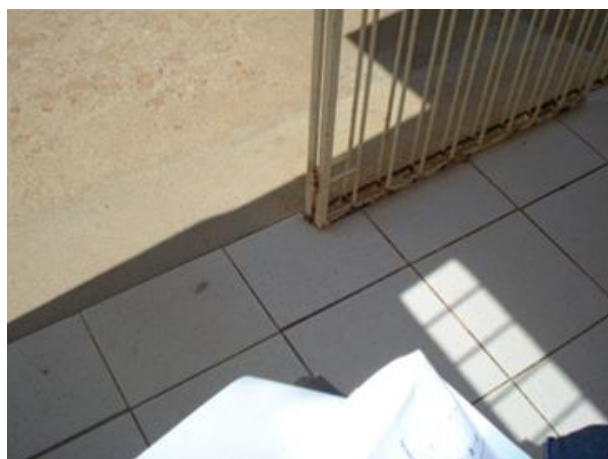


Figura 43.1- Obstrução em calçada, no acesso. Figura 43.2: Desnível no acesso a unidade.

Após a guarita, há uma rampa que dá acesso para a entrada ao Campus, representada nas figuras 43.3 e 43.4 logo abaixo. O corrimão está inadequado, pois não respeita as normas de acessibilidade, com alturas inadequadas e somente em um dos lados.



Figura 43.3 - Rampa de acesso de pedestres.



Figura 43.4 - Corrimão em um dos lados do acesso a unidade.

Ainda na entrada da Unidade, ao lado da guarita, há um acesso para automóveis para o estacionamento. Não há acesso pavimentado que interligue este com a edificação. As figuras 43.5 e 43.6 mostram que o acesso ao estacionamento é feito por uma área gramada.



Figura 43.5 e 43.6 - Circulação entre estacionamento e passarela para pedestres – não há pavimentação entre elas.

A entrada da edificação está parcialmente adequada, pois há uma rampa e uma escada com corrimãos, mas logo abaixo da escada não tem piso pavimentado em direção à guarita.



Figura 43.7 e 43.8 - Acesso de pedestres – corrimão inadequado, e não há pavimentação abaixo da escada, portanto está inadequada.

No interior da edificação, no pátio, há piso tátil para pessoas com deficiência visual, desde o pátio e cantina, passando por banheiros e blocos mais antigos - Figuras 43.10 e 43.11. O piso é parcialmente adequado, pois o material é emborrachado, mas tem partes descoladas do piso, podendo causar acidentes.



Figura 43.10 e 43.11 - Piso tátil direcional e de alerta em material plástico, colado no piso definitivo. O desgaste do material plástico pode causar acidentes.

R2 – Rota do Pátio até o Bloco de Salas de Aula e Salas de Professores

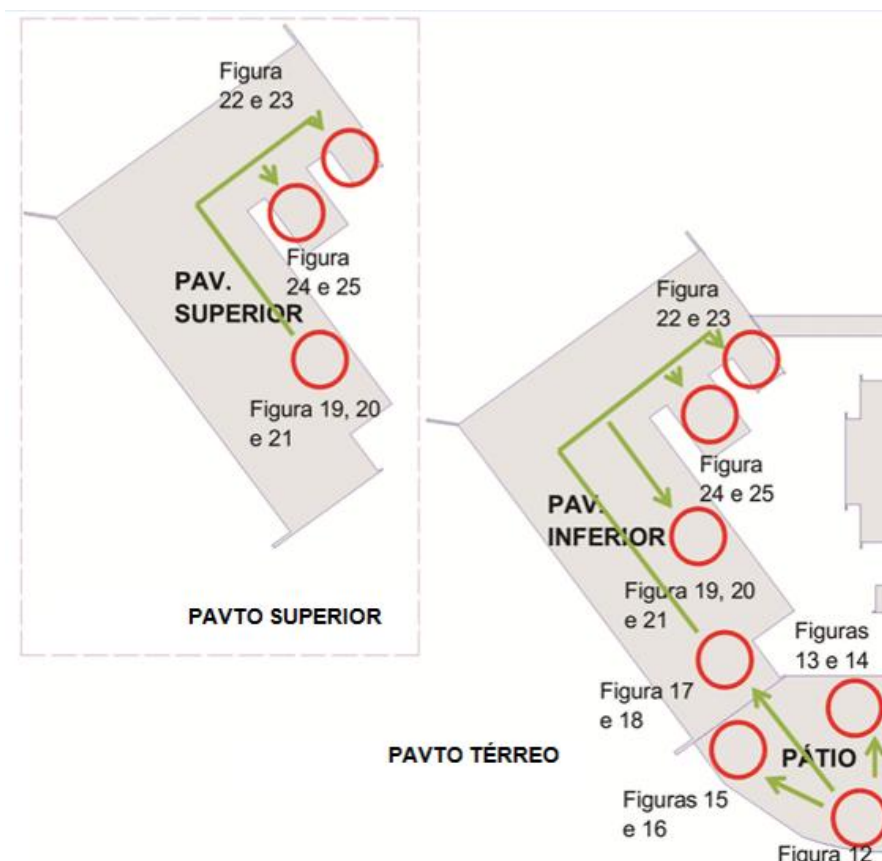


Figura 44 - Mapa da rota 2 – Avaliação da acessibilidade no trecho entre o pátio e o bloco de salas de aula e salas de professores.

Da segunda rota, começando do pátio até o bloco de salas de aula: percebe-se que há um trajeto de piso tátil, como está representado nas figuras 44.12, 44.13 e 44.14. Esse trajeto só está inserido apenas nos blocos mais antigos. Na parte mais recente, onde constam as salas de professores e de alunos ainda não foi instalado. Terminando então o trajeto antes das salas dos professores no pavimento inferior do bloco – ver figura 44.17 e 44.18. Logo abaixo, estão representados a partir das figuras 44-13 e 44.14 a rota do piso tátil no pátio da Unidade.

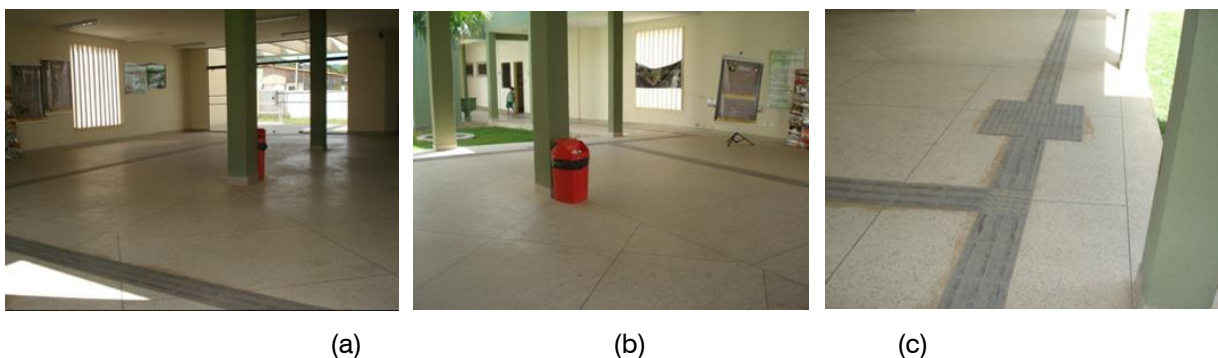


Figura 44.12, 44.13 e 44.14 - Piso tátil direcional e de alerta em material plástico, colado no piso definitivo. O desgaste do material plástico pode causar acidentes.

O trajeto do piso tátil se encontra também na lanchonete da unidade e no bloco de salas dos professores, ver figuras 44.15 a 44.18, abaixo.



Figura 44.15 e 44.16 - Piso tátil direcional e de alerta em material plástico, colado no piso definitivo. O desgaste do material plástico pode causar acidentes.



Figura 44.17 e 44.18 - Piso tátil direcional e de alerta em material plástico, colado no piso definitivo. O desgaste do material plástico pode causar acidentes.

Seguindo do pátio para a rampa que dá acesso ao segundo pavimento, percebe-se que há na rampa um corrimão que funciona como elemento de segurança e em alguns trechos piso tátil de alerta, informando o início de trechos rampados - Figuras 44.19, 44.20 e 44.21. Com relação ao corrimão, o mesmo não apresenta duas alturas, como recomendado na NBR 9050/2004. A escada não possui corrimão de segurança – Figura 44.22.



Figura 44.19 e 44.20 - Piso tátil direcional e de alerta em material plástico, colado no piso definitivo da rampa ao pavimento superior.

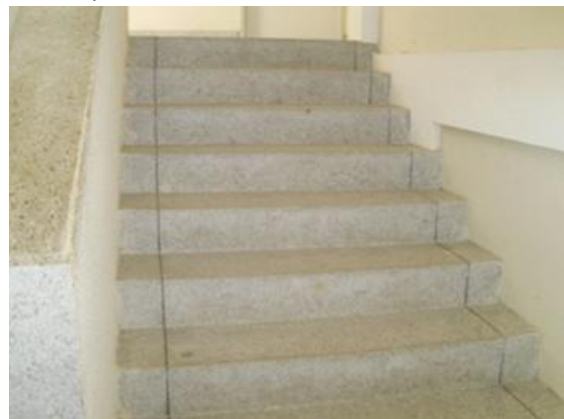


Figura 44.21 - Corrimão inadequado na rampa de acesso ao pavimento superior. Figura 44.22: Escada sem corrimão.

Com relação aos banheiros deste bloco, todos eles são padronizados, tanto o feminino quanto o masculino possuem sanitários adequados, com barra de apoio, porta na largura ideal para circulação e giro da cadeira de rodas – Figuras 42. 23 e 42.24.



Figura 44.23 e 44.24 - Banheiros coletivos com cabines acessíveis, e disponíveis ao uso de pessoas com deficiência.

R3 – Rota do Pátio até as Salas da Administração, Biblioteca e Clínica

Nessa rota serão avaliados os caminhos acessíveis para as PNE e de mobilidade reduzida. O percurso será feito do pátio até as salas administrativas do campus, banheiro, biblioteca e salas-clínicas.

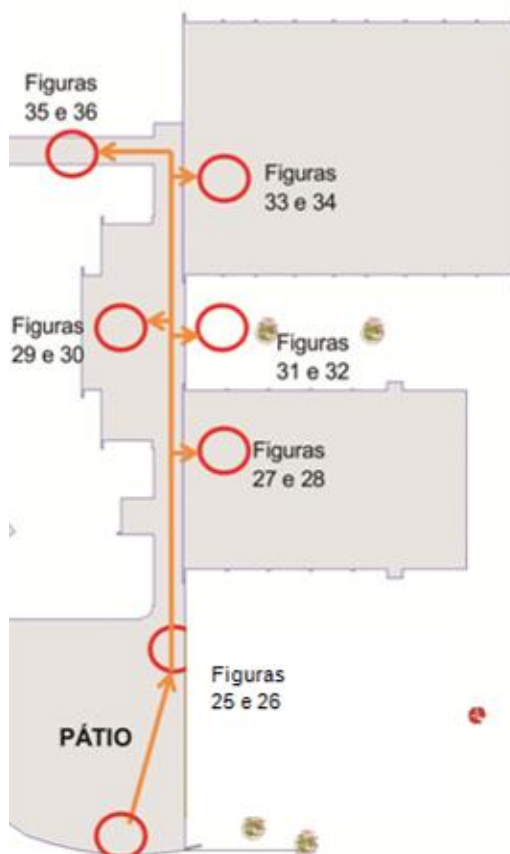


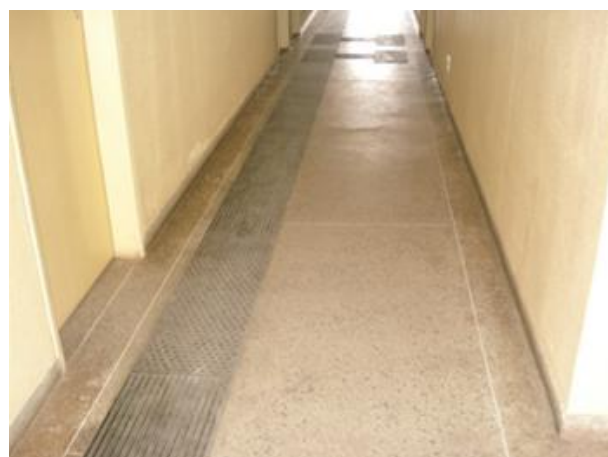
Figura 45 - Mapa da rota 3 – percurso do pátio em direção ao bloco de laboratórios e biblioteca

O primeiro a ser analisado será o trajeto do pátio até a parte administrativa, onde se encontram nesse caminho, pisos táteis em uma rampa com pouca inclinação, porém sem corrimão - Figuras 45.25 e 45.26.



Figuras 45.25 e 45.26 - Rampas de acesso ao setor administrativo, sem corrimão.

Para ir às salas administrativas, tem-se piso tátil direcional e de alerta - Figuras 45.27 e 45.28.

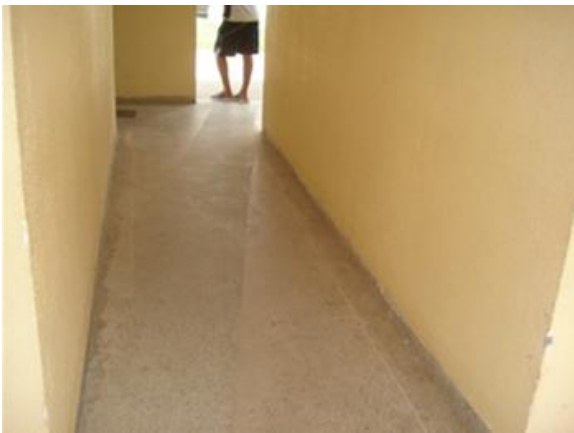


Figuras 45.27 e 45.28 - Piso tátil direcional e de alerta em material plástico, colado no piso definitivo dentro do setor administrativo, local de grande fluxo de pessoas e desgaste do piso.

Mais adiante há duas saídas - uma para o corredor dos banheiros, e a sua frente, outra saída para um jardim. O Jardim possui uma área pavimentada, e seu acesso é feito por uma rampa, sem corrimão. No meio do piso pavimentado há uma árvore, em local inadequado, constituindo um obstáculo a circulação - Figuras 45.29 e 45.30. Enquanto que o acesso ao corredor dos banheiros não é sinalizado - Figuras 45.31 e 45.32.



Figuras 45.29 e 45.30 - Acesso ao jardim interno – rampa muito inclinada e sem corrimão, e vegetação localizada no meio do percurso.



Figuras 45.31: Acesso ao banheiro sem sinalização. Figura 45.32: Sinalização de alerta, na entrada do banheiro.

Após as salas administrativas, segue o bloco onde se encontra a biblioteca, a sala de informática e as salas de clínica. Todas essas salas são orientadas por pisos táteis - Figuras 45.33 e 45.34.



Figuras 45.33 e 45.34: Piso tátil direcional no acesso às salas administrativas.

Entre o corredor do bloco da biblioteca e o bloco de salas de aula há uma circulação levemente rampada que não possui corrimão nem piso tátil – figuras 45.35 e 45.36.



Figuras 45.35 e 45.36: Rampas e acesso ao bloco da biblioteca e dos laboratórios.

4.2.4. Abastecimento de água

O município de Palmeira dos Índios enfrenta problemas de abastecimento de água. O abastecimento da Unidade advém de um poço artesiano de profundidade desconhecida, construído pela Prefeitura. O poço está localizado no vértice do terreno, próximo à esquina entre a Rua Sonho Verde e a Trav. Antônio Galdino. A água do poço, além de abastecer a Unidade é dividida com as comunidades vizinhas e com as instalações de posse da Prefeitura, próximas à Unidade. A água proveniente do poço é conduzida por aproximadamente 65 m, e bombeada até o reservatório de 10.000 litros, a 5m de altura, próximo ao acesso principal da Unidade. Desse reservatório, a água é conduzida por um encanamento até a cobertura do Bloco 2, onde estão situadas as caixas d'água que distribuem para as instalações da Unidade. A bomba utilizada para a captação da água do poço e condução até o primeiro reservatório não é adequada. As obras da cisterna da Unidade estão atrasadas devido a problemas de execução.

A água proveniente do poço é salobra e, portanto, não é adequada para o consumo humano. A prefeitura de Palmeira dos Índios já conta com dessalinizadores, mas a Unidade ainda não usufrui desse serviço. A Unidade adquiriu bebedouros com galões de 20 litros, dispostos nas áreas de circulação visando equacionar o problema.

O desejável é que o abastecimento da Unidade fosse realizado pela Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL), através da ligação com a rede implantada na cidade. Porém, há uma dívida pendente com a CASAL, deixada pela construtora que ergueu as instalações da Unidade. Essa pendência tem inviabilizado a ligação da Unidade à rede da CASAL. É importante oferecer água para consumo humano de qualidade a comunidade acadêmica, uma vez que a irregularidade na compra de água mineral “industrializada” leva a administração da Unidade a recorrer à fonte de água do terreno da Prefeitura, próximo à UFAL (o mesmo da sementeira), que a população julga ser potável.

Os problemas enfrentados pela Unidade estão também relacionados ao sistema de distribuição da água nos dois blocos, ou seja, à qualidade das instalações hidráulicas dos próprios edifícios.

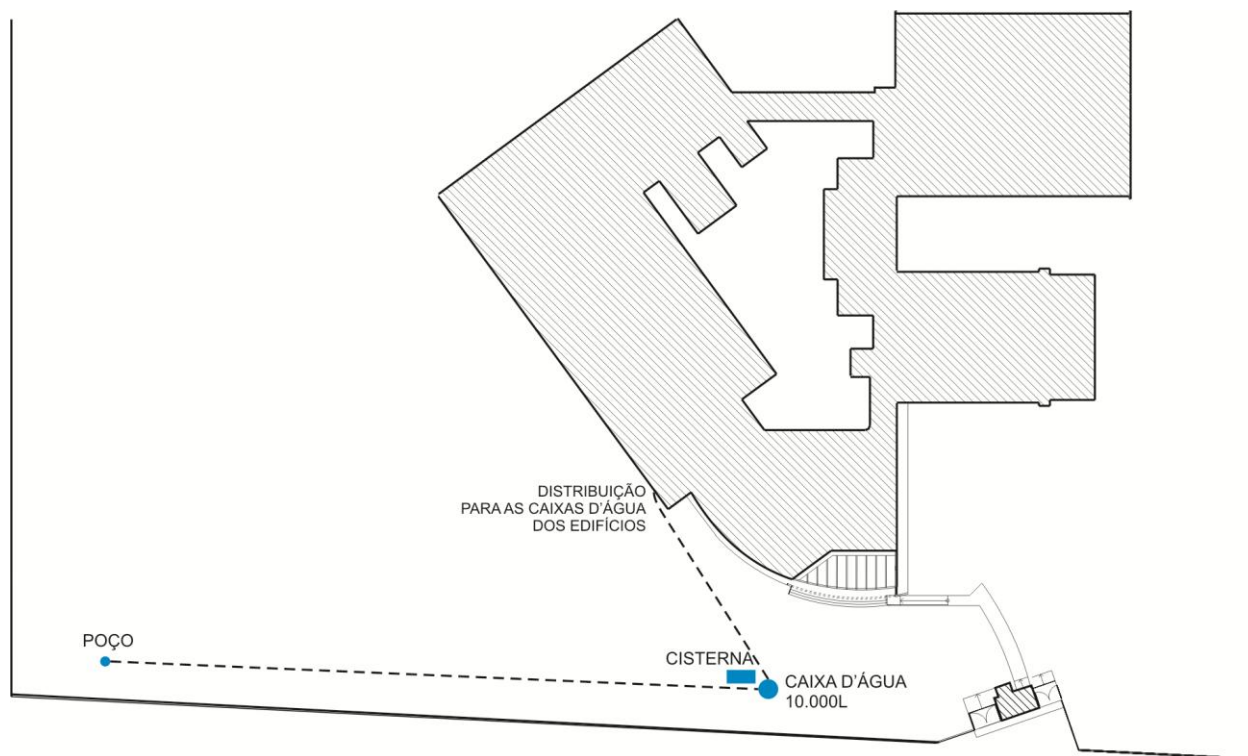


Figura 46 - Ilustração esquemática do sistema de abastecimento de água da Unidade Palmeira dos Índios



(a)



(b)

Figura 47 – (a) Vista da caixa d'água principal e da cisterna; (b) o poço artesiano e a vista da caixa d'água, ao fundo.

De acordo com a NBR 5626, a capacidade dos reservatórios deve ser estabelecida levando-se em consideração o padrão de consumo de água do edifício e, onde for possível obter informações, a frequência e duração de interrupções do abastecimento.

É recomendável dimensionar os reservatórios com capacidade suficiente para dois dias de consumo, em função da população e da natureza da edificação. Para o cálculo do consumo diário (CD) de uma edificação utiliza-se a Equação 1.

$$CD=Pq \quad (1)$$

Onde: P representa a população e q, o consumo per capita em litros por dia.

O consumo diário per capita é mensurado em função da natureza da edificação. No caso, foi empregada a tipologia “Escolas (Externatos)”, cujo consumo é estipulado em 50 litros per capita/dia.

Conhecido o consumo diário, pode-se calcular a capacidade dos reservatórios. Como mencionado anteriormente, recomenda-se adotar o consumo de dois dias no mínimo, dessa forma, a quantidade de água a ser armazenada será fornecida pela Equação 2.

$$CR=2CD \quad (2)$$

Onde: CR é a capacidade do reservatório em litros.

Para aliviar a carga da estrutura que suporta o reservatório elevado, é possível armazenar 60% de CR em um reservatório inferior.

Considerando que a situação em estudo pode ser caracterizada, com relação ao consumo predial diário, na categoria Escolas (externato) pode-se calcular a capacidade necessária dos reservatórios conhecendo-se a população.

Figura 48 – Quadro dos cálculos do consumo e da capacidade dos reservatórios: Unidade Palmeira dos Índios

População: 479 usuários
Consumo per capita: 50 l/dia
Consumo diário: 23,95 m ³ = 23.950 litros/dia
Capacidade reservatório: 47,90 m ³ = 47.900 litros

4.2.5 Fornecimento de energia elétrica e serviços de comunicação

O fornecimento de energia elétrica não tem sofrido interrupção frequente. Quando o Bloco 2 foi construído, o transformador foi trocado para suportar o aumento da demanda de energia da Unidade.

Contudo, as instalações do Bloco 2 vêm apresentando problemas. Vários compartimentos desse bloco estão com as lâmpadas queimadas e logo, que são trocadas, queimam em seguida. A manutenção das instalações elétricas é feita por técnicos do Campus Arapiraca/Sede ou do Campus A. C. Simões, em Maceió. Isso gera atrasos na resolução dos problemas uma vez que esses técnicos têm que deslocar para Palmeira dos Índios a fim de realizar a manutenção.

O sistema de iluminação da Unidade não está adequado para o período noturno. À noite, a iluminação da Unidade é precária e, com isso, os projetos sociais, tais como o cursinho vestibular e o atendimento às comunidades vizinhas não estão funcionando bem. Para um aproveitamento adequado da estrutura da Unidade no turno da noite são necessárias melhorias no sistema de iluminação de modo a prover maior segurança aos que acessam a Unidade nesse período do dia.

Para calcular a demanda de energia e a capacidade da rede foi realizado o levantamento de carga de todas as unidades do *Campus Arapiraca*, considerando todos os pontos de iluminação interna e externa, conseqüentemente a potência das lâmpadas, pontos de tomadas de uso geral e de uso específico. Entretanto, sabe-se que as cargas não atuam plenamente ao longo da vida útil dos equipamentos, desse modo, não ocorrerá de modo pleno a utilização de toda a potência instalada ao mesmo tempo.

O funcionamento de uma instalação elétrica, seja ela comercial, industrial ou residencial, é variável a cada instante, desse modo a potência utilizada pela mesma é modificável ao longo do uso. Tal fato ocorre porque as diversas cargas que compõem esta instalação não estarão todas em funcionamento simultâneo.

Desse modo, para análise de uma instalação e o dimensionamento da capacidade dos condutores elétricos que alimentam os quadros de distribuição e os quadros terminais, bem como o dimensionamento de seus dispositivos de proteção, assim como o

cálculo do transformador, não seria razoável do ponto de vista técnico e econômico que se considerasse a carga plena, como sendo a soma de todas as potências instaladas. Portanto, deve-se determinar a demanda de carga instalada da edificação.

Desse modo, é necessário determinar a demanda de carga por unidade de ensino instalada atualmente e a previsão para futuras instalações e expansões, confrontando tais informações com o que é recentemente oferecido e dando subsídios para a proposta do presente Plano Diretor. Para isso, é importante conhecer alguns parâmetros que são mostrados a seguir.

Carga ou Potência Instalada (P_{inst}): é a soma das potências nominais de todos os aparelhos elétricos pertencentes a uma instalação ou sistema.

Demanda: é a potência elétrica realmente absorvida em um determinado instante por um aparelho ou por um sistema elétrico.

Demanda média um Consumidor ou Sistema: é a potência elétrica média absorvida durante um intervalo de tempo determinado.

Demanda Máxima de um Consumidor ou Sistema (D_{max}): é a maior de todas as demandas ocorridas em um período de tempo determinado.

Fator de Demanda (FD): é a razão entre a Demanda Máxima e a Potência Instalada, que varia conforme o tipo de edificação.

$$D_{max} = P_{inst} \times FD$$

Portanto é importante conhecer o fator de demanda (FD) para cada tipo de instalação e equipamento. No caso de escolas e semelhantes o fator de demanda é calculado conforme as informações das Tabelas abaixo – Figuras 49 a 51.

Figura 49 – Fator de demanda para iluminação e tomadas de uso geral (Lima Filho, 2011).

DESCRIÇÃO	FATOR DE DEMANDA (%)
AUDITÓRIOS, CINEMAS E SEMELHANTES	100
BANCOS, LOJAS E SEMELHANTES	100
BARBEARIAS, SALÕES DE BELEZA E SEMELHANTES	100
CLUBES E SEMELHANTES	100
ESCOLAS E SEMELHANTES	100 para os primeiros 12 kVA 50 para o que exceder de 12 kVA
ESCRITÓRIOS E SALAS COMERCIAIS	100 para os primeiros 20 kVA 70 para o que exceder de 20 kVA
GARAGENS COMERCIAIS	100
CLÍNICAS E HOSPITAIS	40 para os primeiros 50 kVA 20 para o que exceder de 50 kVA
IGREJAS E TEMPLOS	100
RESTAURANTES, BAR E SEMELHANTES	100
ÁREAS COMUNS E CONDOMÍNIOS	100 para os primeiros 10 kVA 25 para o que exceder de 10 kVA

Figura 50 – Fator de demanda para condicionadores de ar (Lima Filho, 2011)

NÚMERO DE APARELHOS	FATOR DE DEMANDA (%)
1 a 10	100
11 a 20	86
21 a 30	80
31 a 40	78
41 a 50	75
51 a 75	70
76 a 100	65
Acima de 100	60

Figura 51 – Fator de demanda para aparelhos eletrodomésticos (Lima Filho, 2011).

NÚMERO DE APARELHOS	FATOR DE DEMANDA (%)	NÚMERO DE APARELHOS	FATOR DE DEMANDA (%)	NÚMERO DE APARELHOS	FATOR DE DEMANDA (%)
1	100	11	49	21	39
2	92	12	48	22	39
3	84	13	46	23	39
4	76	14	45	24	38
5	70	15	44	25	38
6	65	16	43	26 a 30	37
7	60	17	42	31 a 40	36
8	57	18	41	41 a 50	35
9	54	19	40	51 a 60	34
10	52	20	40	61 ou mais	33

Notas: 1 - Diversificar a demanda por tipo de aparelho, separadamente;

2 - Considerar kW = kVA (fator de potência unitário).

Para o cálculo da demanda máxima da Unidade Palmeira dos Índios foi realizado também o levantamento da potência instalada e extraído das tabelas acima o fator

de demanda adequado. Na Tabela da Figura 52 é mostrada a potência instalada em cada bloco da Unidade.

Figura 52 – Potência e Demanda máxima para cada tipo de carga da Unidade Palmeira dos Índios.

Descrição	Pot. Instalada (VA)	Fator de Demanda	Demanda Máxima (kVA)
Iluminação	9.720,00		10,86
Tomadas de Uso Geral	25.500,00		18,75
Ar-condicionado	151.927,80	0,80	121,54
Ventilador	3.100,00	0,36	1,12
Computador	10.200,00	0,36	3,67
Bebedouro	300,00	1,00	0,30
Impressora a laser	3.600,00	0,65	2,34
Micro-ondas	4.000,00	0,92	3,68
Geladeira	250,00	1,00	0,25
Servidor de Informática	4.500,00	0,84	3,78
Freezer	500,00	1,00	0,50
Switch	100,00	0,92	0,09
Ponto de Coit	300,00	1,00	0,30
TOTAL	213.597,80		165,65

Dessa forma, a Demanda Máxima da Unidade de Palmeira dos Índios é igual a **165,65 kVA**.

O serviço de telefonia tem apresentado problemas recorrentes na central, ocasionando em erro na condução das ligações aos ramais. Frequentemente, os ramais reportam aos setores errados, gerando dificuldades na comunicação interna e externa à Unidade.

O serviço de internet é provido via rádio pela empresa Alô, que está integrada à internet da UFAL, em Maceió. Antes, o serviço passava por Arapiraca, o que prejudicava muito a capacidade de transferência de dados.

A banda de 2 Mbps atende à comunidade em períodos de tráfego normal, mas nos períodos de matrícula apresenta sobrecarga. A comunidade acadêmica tem adquirido notebooks e o número crescente desses aparelhos tem aumentado cada vez mais o volume do tráfego de informações. Contudo, foi relatado que, o problema maior é a sobrecarga dos servidores em Maceió.

A rede do Bloco 1 está obsoleta, o cabeamento é antigo e não atende mais as necessidades da Unidade. A rede do Bloco 2 é nova, mas já foi implantada com as instalações insuficientes para atender à demanda. As salas de professores abrigam quatro computadores, mas foi instalado apenas um ponto de rede em cada uma. As salas de aula já contam com um número maior de pontos de rede. O servidor da Unidade está no Bloco 1 e o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) está no Bloco 2, isso dificulta a manutenção. Além disso,

quando os equipamentos de ar condicionado são ligados no Bloco 1, o servidor superaquece. É necessário transferir a estrutura da rede do Bloco 1 para o Bloco 2.

A rede sem fio é a melhor alternativa para os alunos acessarem a internet, contudo, só tem um ponto hot spot localizado no NTI e a área de cobertura é muito reduzida, limitando-se apenas à cantina. Está sendo instalada uma antena de internet da Embratel/Claro na Unidade, que proporcionará uma melhora na qualidade e na estabilidade do acesso a internet.

Algumas questões apresentadas estão relacionadas às péssimas condições da infraestrutura de comunicação virtual da UFAL. O Campus Arapiraca não possui um website adequado. O site do Campus, hospedado no website da UFAL, informa muito pouco sobre as atividades desenvolvidas na sede e nas unidades. O portal da UFAL sai do ar constantemente. Não há um serviço de e-mail institucional ligado ao domínio do portal. Isso impacta negativamente na identidade institucional da Universidade, uma vez que o correio eletrônico divulga e cria um espaço virtual da instituição na rede. Com a ausência desse serviço, os técnicos, alunos e professores têm usado serviços de e-mail privado.

Por fim, foi relatado que o Sistema Acadêmico não tem funcionado adequadamente, entrando em colapso nos períodos de matrícula e de lançamento das notas.

4.2.6 Esgotamento sanitário

O sistema de esgotamento sanitário da Unidade é uma fossa séptica, de capacidade desconhecida. A fossa é dotada de um suspiro para eliminação de gases. O terreno em que a Unidade está instalada é arenoso e o lençol freático fica próximo à superfície.

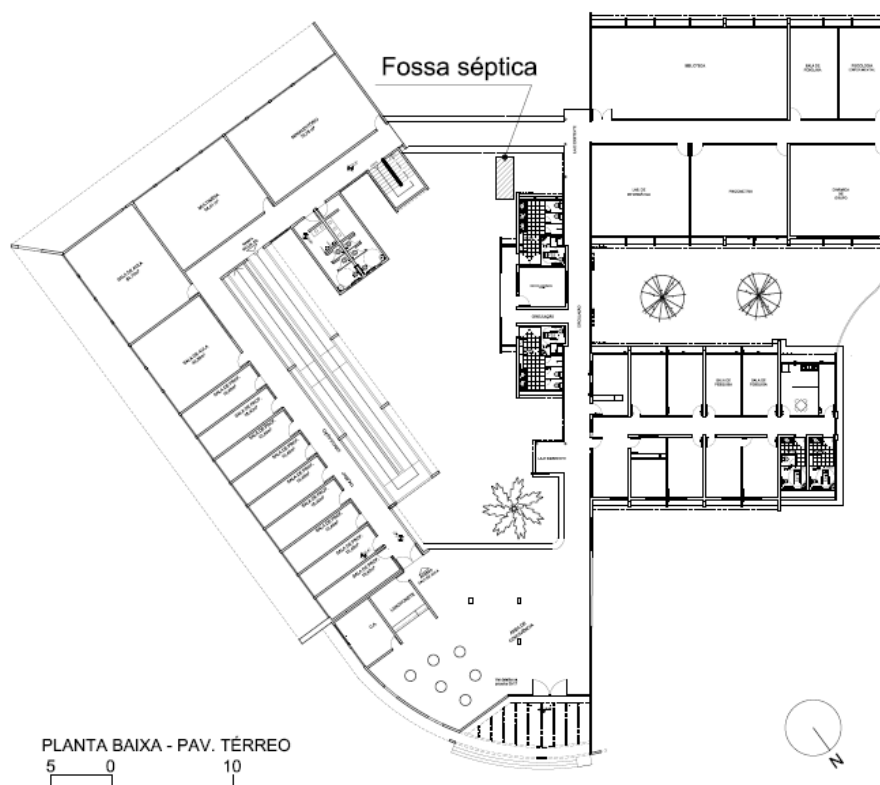


Figura 53 – localização da Fossa séptica na Unidade Palmeira dos Índios

As fossas sépticas permitem efetuar, de forma simples, o tratamento biológico do esgoto sanitário domiciliar. Seu dimensionamento é regido pela NBR 7229 da ABNT.

No interior da fossa séptica o esgoto por quatro fases de tratamento: retenção, decantação, flotação e digestão.

Na fase de retenção o esgoto é detido por um período que varia de 12 a 24 horas. Na decantação 60% a 70% dos sólidos em suspensão são sedimentados, formando-se assim o chamado lodo. Na fase de decantação forma-se a espuma, que é constituída dos sólidos não sedimentados retidos na superfície do líquido. Tanto o lodo quanto a espuma são atacados por bactérias anaeróbicas na fase de digestão, havendo então sua destruição total ou parcial.

A localização das fossas deve obedecer aos seguintes critérios estabelecidos no item 5.1 da NBR 7229:

Distâncias horizontais mínimas:

- 1,50 m de construções, limites de terreno, sumidouros, valas de infiltração e ramal predial de água;
- 3,0 m de árvores e de qualquer ponto de rede pública de abastecimento de água;
- 15,0 m de poços freáticos e de corpos de água de qualquer natureza.

O dimensionamento do tanque séptico é feito através da Eq. 1, fornecida pela NBR 7229:

$$V=100+N(CT+KL_f) (1)$$

Onde:

V – volume útil total (litros)

N – número de pessoas ou unidades de contribuição

C – contribuição de despejos (litros/pessoa x dia)

T – período de detenção (dias)

K – taxa de acumulação de lodo digerido (dias)

L_f – contribuição de lodo fresco (litros/pessoa x dia)

A contribuição de despejos (C) em litros por pessoa vezes dias depende do tipo de uso da edificação assim como a população que utiliza a mesma. De acordo com a NBR 7229, a contribuição de despejos (C) para o caso de escolas (externatos) e locais de longa permanência é de 50 litros/pessoa x dia.

O período de detenção do esgoto (T) é o tempo médio de permanência da parcela líquida do esgoto dentro da zona de decantação do tanque séptico. Para o cálculo do período de detenção do esgoto (T), é necessário o valor da contribuição diária de esgoto (L). Este valor é obtido pela multiplicação do número de pessoas pela contribuição de despejos.

Chama-se de lodo o material acumulado na zona de digestão do tanque séptico, por sedimentação de partículas sólidas suspensas no esgoto. Por sua vez, lodo fresco é o lodo instável ainda em início de processo de digestão. A contribuição de lodo fresco (L_f), em litro por pessoa vezes dia, para o tipo de ocupação em questão, tem valor igual a 0,20.

A taxa de acumulação de lodo (K) é o número de dias de acumulação de lodo fresco equivalente ao volume de lodo digerido a ser armazenado no tanque, considerando redução de volume de quatro vezes para o lodo digerido. A taxa de acumulação de lodo depende do intervalo de limpeza, em anos, e da faixa de temperatura ambiente do mês mais frio do ano. Considerando um intervalo de 4 anos entre limpezas e que a temperatura ambiente é maior que 20°, o valor da taxa de acumulação é igual a 177 dias.

Figura 54 – Tabela de cálculos dos índices de esgotamento sanitário: Unidade Palmeira dos Índios

N (pessoas) = 479
Contribuição de despejos (C) = 50 litros/pessoas x dias
Período de detenção do esgoto (T) = 0,5 dias
Taxa de acumulação de lodo (K) = 117 dias
Contribuição de lodo fresco L _f = 0,2 litros/pessoas x dias
Volume necessário das fossas sépticas = 23.28 m ³

4.2.7 Resíduos sólidos

O lixo produzido na Unidade é do tipo comum, proveniente dos escritórios, salas de professores, salas de aula, lanchonete, banheiros e das lixeiras localizadas nas áreas de circulação. Os laboratórios não produzem lixo diferenciado, contaminado com substâncias de natureza química ou biológica. O lixo eletrônico é descartado junto com o lixo comum.

Não há coleta seletiva nem reciclagem do lixo na Unidade. A coleta regular é feita pelo serviço prestado pela Prefeitura. Há associação de catadores de recicláveis em Palmeira dos Índios. O material descartado pelos serviços de escritório, tais como papel e papelão podem ser reciclados.

Na visita, foi detectado que as cadeiras de sala de aula estão sendo depositadas debaixo da rampa de acesso no Bloco 2. Desta forma, aponta-se a necessidade de construção de depósito ou almoxarifado para armazenamento de mobiliário e material de consumo.



Figura 55 - Cadeiras depositadas sob a rampa de acesso ao segundo pavimento.

4.2.8 Drenagem

O terreno apresenta uma topografia praticamente plana. No sentido longitudinal (Rua Sonho Verde/Fundos), o terreno apresenta uma declividade de 1,8%, portanto, ligeiramente abaixo do mínimo necessário para o escoamento adequado das águas pluviais (2%). No sentido transversal (Rua Bráulio Montenegro/Trav. Antônio Galdino), a declividade é de 0,75%.

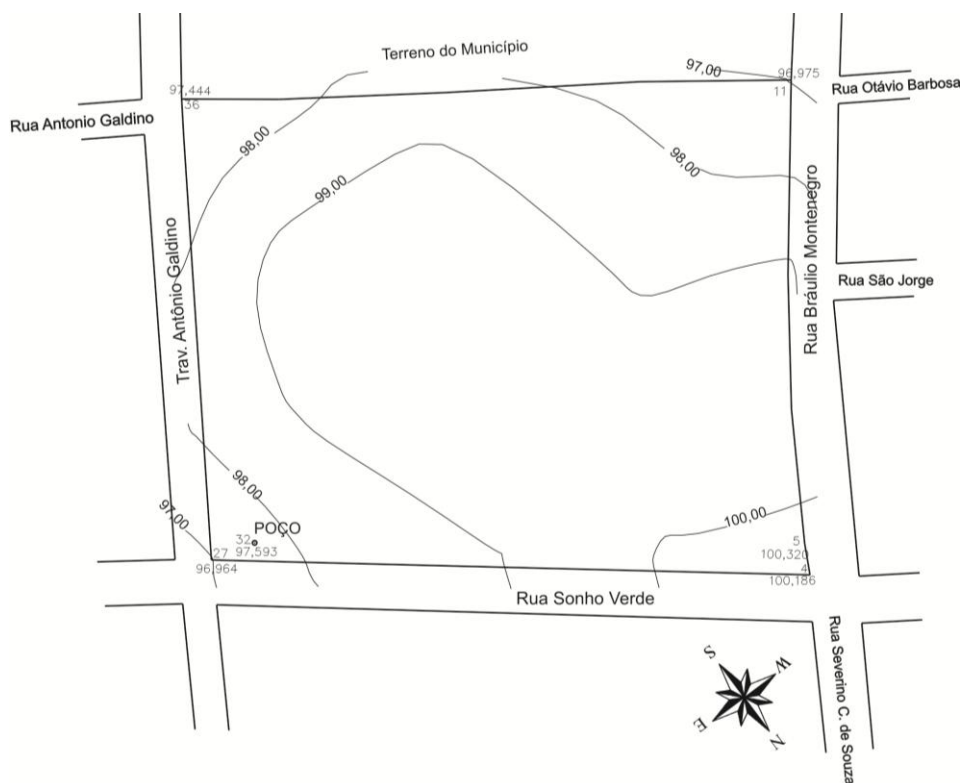


Figura 56 - Planta com levantamento topográfico do terreno da unidade palmeira dos Índios
 Fonte: SINFRA/UFAL.

4.2.9 Paisagismo e Arborização

Na fase de construção do primeiro bloco da Unidade, o Arboretum do estado foi chamado a fazer uma proposta de arborização da área. O plantio foi realizado em duas fases. Na primeira fase, em 2008, as mudas foram plantadas na área destinada ao estacionamento, contígua ao Bloco 1. A segunda fase foi executada em 2010, no estágio de construção do Bloco 2. Nesse contexto, as mudas foram plantadas na área externa ao Bloco 2, contornando o edifício. A Craibeira (*Tabebuia aurea*), o Guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), a Canafístula (*Peltophorum dubium*) e a Pata-de-vaca (*Bauhinia Forficata*), são algumas das espécies plantadas no terreno da Unidade. Parte das árvores plantadas na primeira fase da ocupação do campus apresentam porte e desenvolvimento diferenciado. A preservação do gramado permitiu a permanência da coroa, que assegura melhor retenção de água e proteção das mudas contra a invasão de espécies daninhas. Esse é o caso das mudas plantadas na área em frente ao Bloco 1. As árvores plantadas na área lateral estão apresentando desenvolvimento aquém do esperado, devido à falta de manutenção. Nos pontos onde foram feitos os plantios, o solo está tomado por espécies daninhas. É perceptível também o ataque de insetos às árvores. Esses problemas de manutenção estão relacionados ao atraso na prestação do serviço.

As mudas plantadas na segunda fase foram dispostas em pontos ao redor do Bloco 2. Parte das mudas plantadas nessa fase definhou devido à falta de manutenção. Os canteiros vazios estão marcados com “+”. Essas canteiros poderão ser reservados para o plantio comemorativo de árvores nas festividades de formatura, desde que a espécie escolhida esteja de acordo com as especificidades do local. A Palmeira Imperial (*Roystonea oleracea*) localizada no pátio central, próximo à área da cantina, foi plantada em um canteiro sobre uma tubulação de esgoto. Com o desenvolvimento da palmeira, a tubulação pode vir a ser danificada.



Figura 57 - Localização aproximada e identificação das espécies vegetais levantadas na Unidade Palmeira dos Índios.

Figura 58 – Quadro de identificação das espécies vegetais



01
 Nome científico:
Tabebuia aurea
 Nome popular:
Craibeira, Paratudo
 Família:
Bignoniaceae
 Origem: **Brasil**
 Porte aprox.: **3,00 m**



02
 Nome científico:
Cassia grandis
 Nome popular:
Canafístula
 Família: **Fabaceae**
 Origem: **Brasil**
 Porte aprox.: **1,50 m**



03
 Nome científico:
Tabebuia aurea
 Nome popular:
Craibeira, Paratudo
 Família:
Bignoniaceae
 Origem: **Brasil**
 Porte aprox.: **3,00 m**



04
 Nome científico:
Licania tomentosa
 Nome popular: **Oiti**
 Família:
Chrysobalanaceae
 Origem: **Brasil**
 Porte aprox.: **1,80 m**



05
 Nome científico:
Tabebuia aurea
 Nome popular:
Craibeira, Paratudo
 Família:
Bignoniaceae
 Origem: **Brasil**
 Porte aprox.: **3,0 m**



06
 Nome científico:
Cassia grandis
 Nome popular:
Canafístula
 Família: **Fabaceae**
 Origem: **Brasil**
 Porte aprox.: **2,00 m**



07
 Nome científico:
Tabebuia aurea
 Nome popular:
Craibeira, Paratudo
 Família:
Bignoniaceae
 Origem: **Brasil**
 Porte aprox.: **3,0 m**



08
 Nome científico:
Cassia grandis
 Nome popular:
Canafístula
 Família: **Fabaceae**
 Origem: **Brasil**
 Porte aprox.: **1,20 m**



09
Nome científico:
Tabebuia aurea
Nome popular:
Craibeira, Paratudo
Família:
Bignoniaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **3,5 m**



10
Nome científico:
Roystonea oleracea
Nome popular:
Palmeira-imperial
Família: **Arecaceae**
Origem: **Antilhas**
Porte aprox.: **2,00 m**



11
Nome científico:
Licania tomentosa
Nome popular: **Oiti**
Família:
Chrysobalanaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **1,60 m**



12
Nome científico:
Tabebuia aurea
Nome popular:
Craibeira, Paratudo
Família:
Bignoniaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **2,50 m**



13
Nome científico:
Tabebuia aurea
Nome popular:
Craibeira, Paratudo
Família:
Bignoniaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **2,00 m**



14
Nome científico:
Tabebuia aurea
Nome popular:
Craibeira, Paratudo
Família:
Bignoniaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **2,00 m**



15
Nome científico:
Tabebuia aurea
Nome popular:
Craibeira, Paratudo
Família:
Bignoniaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **2,00 m**



16
Nome científico:
Tabebuia aurea
Nome popular:
Craibeira, Paratudo
Família:
Bignoniaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **0,40 m**



17
Nome científico:
Enterolobium contortisiliquum
Nome popular:
Tamboril
Família: **Fabaceae**
Origem:
América do Sul
Porte aprox.: **4,50 m**



19
Nome científico:
Tabebuia aurea
Nome popular:
Craibeira, Paratudo
Família:
Bignoniaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **2,50 m**



21 a 30
Nome científico:
Tabebuia avellaneda
Nome popular:
Ipê-roxo
Família:
Bignoniaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **0,50 m**



32
Nome científico:
Bauhinia forticata
Nome popular:
Pata de vaca
Família: **Fabaceae**
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **2,50 m**



18
Nome científico:
Tabebuia aurea
Nome popular:
Craibeira, Paratudo
Família:
Bignoniaceae
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **3,50 m**



20
Nome científico:
Enterolobium contortisiliquum
Nome popular:
Tamboril
Família: **Fabaceae**
Origem:
América do Sul
Porte aprox.: **1,50 m**



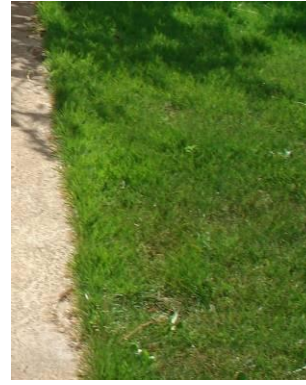
31
Nome científico:
Bauhinia forticata
Nome popular:
Pata de vaca
Família: **Fabaceae**
Origem: **Brasil**
Porte aprox.: **3,50 m**



33
Nome científico:
Roystonea oleracea
Nome popular:
Palmeira-imperial
Família: **Arecaceae**
Origem: **Antilhas**
Porte aprox.: **5,00 m**



34
Nome científico:
Cynodon dactylon
Nome popular:
Gramma bermudas
Família: **Poaceae**
Origem: **Antilhas**
Porte aprox.: **0,05 m**



35
Nome científico:
Cynodon dactylon
Nome popular:
Gramma bermudas
Família: **Poaceae**
Origem: **Antilhas**
Porte aprox.: **0,05 m**

O gramado se apresenta em boas condições no pátio central, nas margens da passarela cimentada entre os setores do Bloco 1 e nas imediações do setor administrativo. A área utilizada de forma improvisada como estacionamento o gramado se apresenta mais rarefeito. À medida que se distancia dos edifícios a manutenção passa a ser menos frequente, causando a invasão de espécies daninhas deteriorando as condições do gramado.

A Unidade precisa dispor de um serviço de manutenção e jardinagem de modo a assegurar o crescimento das mudas, mediante irrigação e limpeza da coroa, bem como o desenvolvimento das árvores, realizando as podas necessárias e protegendo-as contra pragas e doenças.

4.2.10 Segurança

A segurança da Unidade apresenta problemas que precisam ser enfrentados com urgência. Nos fundos e laterais, o terreno da Unidade é cercado com arame farpado, oferecendo proteção praticamente nula e oferecendo riscos à segurança patrimonial da Universidade. Segundo relato feito na ocasião da visita à Unidade, um data show foi roubado na sala dos professores. Sugere-se a construção de um muro baixo, ou grade, que permita a visualização e a segurança das pessoas no interior da Unidade.

A fachada frontal da Unidade tem como vizinho, do outro lado da Rua Sonho Verde, um extenso muro que cerca a Escola Municipal Prof^a Marinete Neves, que se encontra atualmente em construção.

Esse muro acaba por representar uma “fachada cega”, piorando as condições de segurança na Unidade, pois há consenso que, em espaços urbanos contíguos a fachadas com aberturas – portas e janelas – os níveis de segurança são maiores, devido à relação que os moradores estabelecem com a rua, utilizando-a de forma ativa. A Unidade dispõe de um conjunto de câmeras instaladas tanto na área externa quanto na área interna dos blocos. Contudo, a cobertura das câmeras não atende a todas as instalações.

O problema maior é a falta de pessoal capacitado para o serviço de segurança. A Unidade conta apenas com dois agentes de portaria. À noite a sensação de insegurança é ainda maior, aprofundada pelo sistema de iluminação insuficiente.

Para resguardar o entorno da Unidade, é necessária a instalação de um posto da polícia no bairro. A criminalidade tem crescido na cidade e foi relatado que raramente tem havido policiamento nas imediações da Unidade.



(a)



(b)

Figura 59 – (a) Cerca de arame farpado nos limites do terreno da Unidade; (b) Vista da Rua Sonho Verde, mostrando o lote em frente à Unidade, cercado com um extenso muro (“fachada cega”).

4.2.11 Demandas apontadas pela Coordenação da Unidade

A coordenação da Unidade Palmeira dos Índios forneceu as demandas da Unidade para o ano de 2012. Essas demandas foram apontadas em reuniões pela comunidade acadêmica e foram organizadas em 10 eixos temáticos, conforme quadro abaixo:

PLANEJAMENTO DE AÇÕES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS PARA A UNIDADE PALMEIRA DOS ÍNDIOS - ANO 2012	
Eixo 1: Expansão com responsabilidade	Levantamento de demanda local, Planejamento estratégico da UE, Regimento Interno da UE, Reconhecimento do Curso de Psicologia.
Eixo 2: Fortalecimento da interdisciplinaridade	Programas e projetos de interesses correlatos, Oferta de disciplinas eletivas, Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (NDE).
Eixo 3: Implantação de Cursos de Pós-graduação	

<p>Garantia de estrutura para implementação da Pós-Graduação em Direitos Sociais e Gestão dos Serviços Sociais, Pós-graduação em Psicologia.</p>
<p>Eixo 4: Infraestrutura predial e de acesso à Unidade – Estrutura física e equipamentos</p>
<p>Clínica e laboratórios de Psicologia, Correção dos pontos de inconformidades das obras anteriores, Salas para grupos de pesquisa, Concessão da copiadora e da cantina, Auditório, Espaço de convivência e relaxamento, Estacionamento (proteção dos veículos institucionais e particulares), Acesso às salas de atividade acadêmicas (controles de chaves), Compra de equipamentos e material de consumo, Uso racional de impressora (toner e papel), telefone, copos descartáveis, Descarte de lixo reciclável, Manutenção – verificação constante do estado de conservação e funcionamento da estrutura física e equipamentos, Abastecimento d'água, Escurecimento de vidros ou cortinas nas salas de projeção (multimeios), Transporte público, Pavimentação e iluminação pública.</p>
<p>Eixo 5: Gestão de Pessoas</p>
<p>Solicitação de concurso / contratação, Revisão dos setores (organograma), Plano de Qualificação Docente, Plano de Qualificação de Técnico-administrativos, Gerenciamento de horários de funcionamento dos setores (atendimento ao público interno e externo).</p>
<p>Eixo 6: Assistência Estudantil</p>
<p>Implementação do NAE, Atividades de esporte e lazer, Alimentação (restaurante universitário), Pouso Universitário (residência universitária).</p>
<p>Eixo 7: Segurança e Transporte</p>
<p>Controle do serviço de segurança, Uso racional dos veículos.</p>
<p>Eixo 8: Arte, esporte, cultura e lazer</p>
<p>Convênio Casa Museu Graciliano Ramos, Eventos comemorativos,</p>

<p>Atividades esportivas, Curso de Inglês instrumental (e/ou outras línguas), Jogo de Xadrez.</p>
<p>Eixo 9: Comunicação interna e externa – administrativa e acadêmica</p>
<p>Identidade visual da Unidade (logomarca), Comunicação visual: fachada e indicações de acesso interno e de salas, Placas sinalizadoras (indicação de localização da UE), Gerenciamento eletrônico de documentos, Gerenciamento eletrônico de transportes, salas e equipamentos, Gerenciamento eletrônico de eventos, Automação de empréstimos e reservas de livros, Solicitação de compra de livros, Divulgação Interna do uso do Sistema de Bibliotecas e da Plataforma Pergamum, Combate a plágios, Divulgação de pautas de reuniões, Cartões de visita e carimbos.</p>
<p>Eixo 10: Publicidade e fortalecimento da relação com a sociedade local</p>
<p>A ação é o próprio tema do eixo 10.</p>

4.3 Identidade e Cultura

A Unidade Palmeira dos Índios tem desenvolvido atividades culturais junto à comunidade citadina através de projetos e realização de eventos. Há projetos vinculados ao PROINART que tem desenvolvido estudos sobre manifestações culturais como folgedos, artesanato e outros. Segundo os professores da Unidade, o município é marcado pela relação entre o rural e o urbano, essas duas realidades se influenciam mutuamente. Assim, a Unidade tem estabelecido articulações com os movimentos sociais tanto do meio rural quanto do meio urbano.

A Prefeitura Municipal e a Unidade têm realizado parcerias através de convênios com órgãos públicos. Há uma parceria em andamento que sinaliza para a possibilidade de a Unidade realizar a gestão do Museu Graciliano Ramos. A UFAL se propôs a gerir o espaço e elaborar a agenda cultural para o Museu, visando promover intercâmbio com a cultura local através de exposições, teatro, cinema e apresentações de grupos folclóricos.

O levantamento das ações de extensão desenvolvidas por professores da Unidade Palmeira dos Índios, vinculadas à área temática “Cultura”, apontou a existência de 11 projetos. Desse total, 1 projeto tem como ano de referência, 2007; 4 projetos iniciados em 2009; 3 projetos em 2010 e 3 projetos em 2011.

Os projetos estão relacionados a diversas linhas de extensão tais como: Artes visuais; Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares; Mídias; Mídias-artes; Terceira idade; Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial; e Grupos sociais vulneráveis.

Figura 60 - Quadro das ações de extensão realizadas pela Unidade Palmeira dos Índios⁷

Título	Ação de Extensão	Area Temática	Linha de Extensão	Ano Ref.	Coordenador
Artesanato Arapiraquense: História e Política no Mercado de Artesanato Margarida Gonçalves	Projeto	Cultura	Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares	2011	Saulo Luders Fernandes
Capoeira na Universidade - Construção de Repertórios Comportamentais de Afirmação Social	Projeto	Cultura	Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares	2010	Gerson Alves da Silva Junior
Cine Club Graciliano Ramos	Projeto	Cultura	Mídias	2010	Cicero Ferreira de Albuquerque
Cine Club Palmeira dos Índios	Projeto	Cultura	Mídias	2009	Cícero Ferreira de Albuquerque
Cinema todo dia	Projeto	Cultura	Artes visuais	2011	David Lopes da Silva
Geros em Movimento - Memórias Étnicas e Identidade	Projeto	Cultura	Terceira idade	2009	Maria Ester F. da Silva
Incursões na memória visual: a cidade de palmeira dos índios	Projeto	Cultura	Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial.	2009	Joelma Rodrigues da Silva
Memória étnica: reminiscências de negros rurais	Projeto	Cultura	Terceira idade	2010	Saulo Luders Fernandes
Gente em movimento: identidade quilombola e ocupação de território	Projeto	Cultura	Grupos sociais vulneráveis	2008	Sueli Maria do Nascimento/ M ^{te} Ester Ferreira da Silva
Psicocine - Cinema no Campus	Projeto	Cultura	Artes visuais	2007	Parmênides Justino Pereira
RPG no blog	Projeto	Cultura	Mídias-artes	2011	David Lopes da Silva

Fonte: Banco de Ações de Extensão. Disponível em: www.ufal.edu.br. Acesso em: 02.04.2012

Na Unidade foram desenvolvidos projetos que podem ser agrupados a partir de seus objetivos e propostas metodológicas. Os projetos debruçam sobre a realidade local e regional, adotando recortes espaciais em diferentes escalas, que se estendem desde comunidades e povoados, passando pelo município e se estendendo à mesorregião do Agreste Alagoano.

O primeiro grupo tem como mote as atividades culturais como práticas de reconstrução histórica e emancipação cidadã, empoderando a comunidade a atuar politicamente na construção de sua própria espacialidade e historicidade. Nesse conjunto podem ser agrupados os projetos “Artesanato arapiraquense: história e política no Mercado

⁷ Todas as informações e citações extraídas dos projetos aqui mencionados foram acessadas no Banco de Ações de Extensão, hospedado na Central de Sistemas do portal da Universidade Federal de Alagoas. Disponível em http://sistemas.ufal.br/sie_bancodeprojetos/#. Acesso em 04.04.2012.

de Artesanato Margarida Gonçalves” e “Capoeira na Universidade – Construção de Repertórios Comportamentais de Afirmação Social”.

O projeto “Artesanato arapiraquense: história e política no Mercado de Artesanato Margarida Gonçalves”, desenvolve um estudo do produto artesanal arapiraquense, compreendendo-o como processo produtor e produto de sua realidade, capaz construir identidade cultural e material da comunidade que o produziu por uma via de síntese sócio histórica. O projeto visa potencializar a organização política dos artesãos do Mercado de Artesanato Margarida Gonçalves, possibilitando a emergência de novas vozes e sentidos à realidade histórica deste grupo.

O projeto Capoeira na Universidade - construção de repertórios comportamentais de afirmação social entende a capoeira como elemento aglutinador de jovens para fomentar debates e processos formativos. A capoeira é tratada no projeto como ponto gerador e provocador de reflexões em torno do conceito de identidade e de grupo, e como expressão que convida à emancipação cidadã, fundada na atitude crítica, analítica e participativa no contexto sociocultural.

O segundo grupo de projetos aborda questões identitárias a partir da reconstrução da história e dos territórios locais através da memória visual. Tais projetos adotam como recortes territoriais municípios inteiros ou comunidades rurais e quilombolas, situadas em Palmeira dos Índios e Igaci. Nesse grupo de projetos, podem ser enquadrados “Incursoes na memória visual: a cidade de palmeira dos índios”, “Geros em movimento – memórias étnicas e identidade” e “Memória étnica: reminiscências de negros rurais”.

“Incursoes na memória visual” tem por objetivo “resgatar a memória visual da cidade de Palmeira dos Índios através de fotos que inscrevam as mudanças cartográficas da cidade ao longo de sua existência”. Esse resgate foi realizado através de depoimentos e coleta de arquivos pessoais e públicos.

O projeto intitulado “Geros em movimento”, objetiva “afirmar a relevância do idoso no processo de recuperação da identidade histórica da Comunidade Quilombola da Tabacaria na cidade de Palmeira dos Índios”. O projeto dá continuidade aos três projetos que a Unidade desenvolve na comunidade, e busca reconstruir o território da comunidade quilombola através das lembranças dos idosos da comunidade. Essa reconstrução se deu através de depoimentos e da memória visual a partir da fotografia, que desempenha um importante papel de “testemunho/criação”.

“Memória étnica” tem por objetivo “realizar uma reconstrução histórica e cultural da Comunidade Serra Verde II”, situada na zona rural da cidade de Igaci. Essa reconstrução foi realizada por meio das “reminiscências e das narrativas orais contadas pelos idosos ali residentes, aliada a memória visual (fotográfica) da comunidade investigada”. O projeto afirma

a importância da figura do idoso, cujas narrativas reconstróem a história da comunidade, possibilitando “a organização da comunidade em um corpus coletivo que é a história compartilhada de seus membros”.

O terceiro grupo engloba os projetos relacionados com audiovisuais. Os projetos apontam para a importância do emprego do audiovisual como meio de expressão legítimo como objeto de interpretação, análise e discussão, alargando o universo de possibilidades na produção de conhecimento. Podem ser agrupados nesse conjunto os projetos “Cineclub – Palmeira dos Índios”, “Cineclub Graciliano Ramos”, “Cinema todo dia”, “Psicocine – cinema no Campus”.

O “Psicocine – cinema no Campus” foi o primeiro projeto desenvolvido pela Unidade e objetivou promover o debate acerca das principais questões da existência humana e da vida social, por meio da produção cinematográfica. O projeto exibiu um conjunto de filmes relacionados com temas afetos às Ciências Humanas. As exibições foram acompanhadas de palestras.

O projeto “Cineclub Palmeira dos Índios” foi desenvolvido como parte do Programa Cine Artpopular, aprovado pelo edital PROEXT MEC/CULTURA em 2008, com financiamento da Petrobrás. O objetivo do Projeto foi “promover a exibição de audiovisuais nacionais em ambientes abertos e com amplo acesso da população, seguido de debates, organizados e conduzidos pelos alunos bolsistas do Pólo Palmeira dos Índios”. Como finalidade principal a proposta em questão busca resgatar a importância do cinema para a cidade de Palmeira dos Índios, “extrapolando a dimensão do lazer e do entretenimento, transformando-se num espaço de discussão e produção do saber, incentivando a formação de público para esse campo do fazer cultural e possibilitando ao mesmo tempo um ambiente de democratização do acesso a produção audiovisual nacional e local”.

“Cineclub Graciliano Ramos” dá continuidade do projeto Cineclub Palmeira dos Índios, e foi realizado simultaneamente nos municípios de Penedo, Arapiraca, Viçosa e Palmeira dos Índios. Incluído como parte do Programa CINE ARTPOPULAR, o projeto promoveu a exibição de audiovisuais nacionais com amplo acesso da população, debateu os filmes exibidos, com vistas à articulação entre arte e educação.

O projeto “Cinema Todo Dia” teve como objetivo promover um espaço tanto de lazer como de cultura, aos que participam do cotidiano da Unidade Palmeira dos Índios. Numa sala de aula adaptada com cortinas escuras, foram projetados filmes de qualidade, visando à formação de um público sobre cinema, possibilitando no futuro, a interação com o novo curso de Cinema, na Unidade Penedo.

Dois projetos não cabem nos grupos mencionados anteriormente, pois debruçam sobre outras questões adotam metodologias distintas.

O projeto “RPG no blog” consistiu na construção de um blog utilizando técnicas de Role-Playing Game (RPG) adaptadas para o uso na educação. A mediação foi realizada pelo coordenador do projeto. Os textos foram produzidos de forma coletiva, ao estilo dos folhetins semanais do século XIX e das novelas de televisão atuais, em que a construção da história se faz dia após dia.

Os objetivos da Unidade no sentido de ampliar o número de ações de extensão bem como melhorar a execução dessas ações tem esbarrado em problemas de infraestrutura. A promoção de eventos relacionados com exposições de audiovisual demanda instalações adequadas. A Unidade tem quatro projetos de extensão relacionados com essa modalidade, cujas ações têm sido prejudicadas, já que o auditório da Unidade é uma sala de aula adaptada e o auditório do Museu Graciliano Ramos tem problemas de acústica e comodidade.

Não há na Unidade um espaço adequado para apresentações culturais de grupos artísticos que promovesse a integração da comunidade universitária. O local utilizado como espaço de convivência é a cantina. Foi relatada a carência de espaços de convivência que possibilitassem a realização de eventos como apresentações musicais, sarais, exposições, etc. Faltam espaços como anfiteatro, arena cultural ou tenda.

Outra demanda relatada é carência de uma “filial” da Editora da UFAL (Edufal) nos campi e unidades do interior. O órgão encarregado de editar e divulgar trabalhos e publicações produzidos na Universidade fica concentrado no Campus A. C. Simões, gerando assimetrias no acesso ao conhecimento produzido pela UFAL.

5. SÍNTESE DOS PROBLEMAS ENCONTRADOS

A partir da análise detalhada feita nos itens anteriores foi elaborado um quadro síntese dos problemas encontrados na Unidade Palmeira dos Índios.

QUADRO SÍNTESE DE PROBLEMAS ENCONTRADOS	
1. DEMANDA ATUAL POR SERVIÇOS	
1.1.	Alimentação:
1.1.1.	O serviço de alimentação é insuficiente para atender a demanda universitária;
1.2.	Residência Universitária:
1.2.1.	A Unidade não conta com residência estudantil;
1.2.2.	Não há serviço de saúde na Unidade, e nem possui pessoas capacitadas para este fim;
1.2.3.	Não existe ambiente destinado a realização de atendimento Psicossocial, nem servidores para o NAE;
1.2.4.	A Unidade dispõe de dois C.A.s, porém existe carência de espaço físico.
2. SETORIZAÇÃO E PLANEJAMENTO	
2.1.	Inexistência ou improvisação de espaços fundamentais ao funcionamento da Unidade – auditório e biblioteca;
2.2.	A Biblioteca funciona de forma improvisada, pela junção de duas salas e com espaço

	insuficiente;
2.3.	Carência de computadores no Laboratório de Informática;
2.4.	Clínica de Psicologia funcionam em instalações improvisadas;
2.5.	Carência no serviço prestado pelo atendimento da copiadora;
2.6.	O Bloco que abriga o espaço da cantina e o espaço de circulação, não possibilita comodidade para permanência nem para realização de eventos;
2.7.	Carência de salas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão;
2.8.	Falta de material para aulas práticas para o Curso de Psicologia;
2.9.	Ausência de serviços complementares, como farmácia, serviços de cópia e impressão;
2.10.	Falta de equipamentos esportivos;
2.11.	Espaço de Estacionamento improvisado;
2.12.	Carência de pessoal para manutenção predial;
2.13.	O terreno disponível é pequeno para a construção de prédios importantes para o funcionamento pleno da unidade – clínica de psicologia, auditório, biblioteca, residência e equipamentos esportivos;
2.14.	Carência de espaço físico para salas de professores, e de local mais adequado para sua localização;
3.	TRANSPORTE E MOBILIDADE
3.1.	Ausência de sistema viário interno e passeios;
3.2.	Carência de veículos institucionais adequados para transportar alunos e para professores realizarem trabalhos fora do Campus;
3.3.	Rua que dá acesso à Unidade não possui pavimentação, nem calçada, dificultando a acessibilidade de pessoas e de veículos;
3.4.	Carência de transporte regular das zonas rurais que façam transporte dos alunos para a unidade no horário adequado das aulas;
4.	ACESSIBILIDADE
4.1.	A rampa na entrada possui corrimão com altura inadequada e instalado em apenas um dos lados;
4.2.	Após a guarita de entrada não existe acesso pavimentado até as edificações tanto p/ pedestres quanto p/ carros;
4.3.	Piso tátil inadequado e com falhas;
4.4.	As edificações mais recentes não possuem piso tátil;
4.5.	No acesso ao 2º pavimento a escada não possui corrimão, na rampa o corrimão não apresenta duas alturas como é recomendado na NBR 9050;
4.6.	No acesso ao jardim interno rampa com inclinação inadequada e sem corrimão;
4.7.	Não existe sinalização visual.
5.	ABASTECIMENTO DE ÁGUA
5.1.	A bomba utilizada para a captação da água do poço e condução até o primeiro reservatório não é adequada ou suficiente;
5.2.	As obras da cisterna da Unidade estão atrasadas devido a problemas de execução;
5.3.	A água proveniente do poço não é adequada para o consumo humano;
5.4.	A Unidade não conta com serviço municipal para dessalinizar a água do poço;
5.5.	Uma dívida da construtora com a CASAL inviabiliza a ligação com rede de abastecimento pública;
5.6.	A capacidade do reservatório é de 10.000 l, mas deveria ser de no mínimo 47.900 l;
6.	FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA E SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO
6.1.	O sistema elétrico do Bloco 2 apresenta problemas com a iluminação;
6.2.	Demora na prestação de serviços de manutenção;
6.3.	Iluminação insuficiente;
6.4.	Sobrecarga constante no serviço de internet;
6.5.	O sistema de cabos de rede no Bloco 1 está obsoleto;
6.6.	No Bloco 2 o número de pontos de rede é insuficiente;
6.7.	Cobertura pequena da rede sem fio, o sinal é detectado apenas na área onde se localiza a cantina;
6.8.	Não há um serviço de e-mail institucional ligado ao domínio do portal;
7.	ESGOTAMENTO SANITÁRIO

7.1.	O sistema de esgotamento sanitário da Unidade é de fossa séptica, com capacidade desconhecida.
8. RESÍDUOS SÓLIDOS	
8.1.	Lixo eletrônico descartado junto com lixo comum;
8.2.	Não é feita coleta seletiva ou reciclagem do lixo na unidade;
8.3.	Cadeiras são depositadas sob as rampas, local inadequado, apontando necessidade de construção de depósitos;
9. PAISAGISMO E ARBORIZAÇÃO	
9.1.	As árvores apresentam desenvolvimento aquém do esperado, devido o ataque de espécies daninha e insetos;
9.2.	Problema no desenvolvimento das mudas por falta de manutenção (carência de água);
9.3.	O gramado rarefeito prejudica as plantas;
9.4.	Palmeira Imperial plantada sobre tubulação de esgoto, com o desenvolvimento da planta a tubulação poderá ser danificada;
10. SEGURANÇA	
10.1.	O terreno da Unidade é cercado com arame farpado, oferecendo proteção praticamente nula e oferecendo riscos à segurança patrimonial da Universidade;
10.2.	Falta de pessoal capacitado para o serviço de segurança. A Unidade conta apenas com dois agentes de portaria;
10.3.	Falta de policiamento próximo da unidade;
10.4.	O muro em frente à unidade compõe uma fachada cega, elemento que aumenta a insegurança do local;
11. IDENTIDADE E CULTURA	
11.1.	Não há na Unidade um espaço adequado para apresentações culturais;
12. POLITICA DE GESTÃO DE PESSOAS	
12.1.	Implantar política de gestão de pessoas adequada as necessidades dos servidores, com incentivos a qualificação profissional e suporte a demanda de preenchimento adequado de novas vagas.

6.0. SÍNTESE DAS POTENCIALIDADES ENCONTRADAS

A partir da análise detalhada feita nos itens anteriores foi elaborado um quadro síntese das potencialidades encontradas na Unidade Palmeira dos Índios.

QUADRO SÍNTESE DAS POTENCIALIDADES	
1.	DEMANDA ATUAL DE SERVIÇOS
1.1.	Bolsas de Permanência
1.1.1.	As Bolsas de Permanência do Programa Nacional de Assistência Estudantil têm contornado parte dos problemas gerados pela falta de equipamentos universitários. Na Unidade de Palmeira dos Índios um em cada sete alunos recebe o auxílio;
2.	PAISAGISMO E ARBORIZAÇÃO
2.1.	O gramado se apresenta em boas condições no pátio central, nas margens da passarela cimentada entre os setores do Bloco 1 e nas imediações do setor administrativo;
3.	IDENTIDADE E CULTURA
3.1.	A Unidade Palmeira dos Índios tem projetos vinculados ao PROINART que tem desenvolvido estudos sobre manifestações culturais como folguedos, artesanato e outros;
3.2.	Está em andamento que sinaliza para a possibilidade de a Unidade realizar a gestão do Museu Graciliano Ramos;
3.3.	A Unidade tem desenvolvidos ações importantes para inclusão de estudantes com deficiência;
3.4.	A Unidade estabelece contato constante com os poderes municipais para discussão dos

problemas locais;

- 3.5. A Unidade realiza ações de extensão que trabalham questões sociais, com amplo destaque no contexto da UFAL.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 5410:2004** – Instalações elétricas de baixa tensão;
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 5626:1998** - Instalação predial de água fria;
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 7229:1993** - Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos;
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050:2004** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>;
- IpeaData**, 2012. Disponível em: www.ipeadata.gov.br;
- LIMA FILHO, Domingos L. **Projetos de instalações Elétricas Prediais**. São Paulo: Érica, 2011;
- Ministério das Cidades: **Rede de avaliação e capacitação para a implementação dos Planos diretores participativos, 2010**. Disponível em: <http://www.cidades.gov.br>. Acesso em 01.06.2012;
- PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**, 2012. Disponível em: <http://www.pnud.org.br>;
- Secretaria de Estado da Cultura de Alagoas**, 2012. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br>;
- Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Banco de Ações de Extensão**. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br>. Acesso em: 02.04.2012;
- WIKIPÉDIA, **A Enciclopédia livre**, 2012. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>;